

**RUTH DE FARIAS CORAL**

**PROGRESSÃO TEMÁTICA EM ENTREVISTA  
DE ANTHONY GAROTINHO A BORIS CASOY:  
ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado  
em Ciências da Linguagem como requisito  
parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciên-  
cias da Linguagem

Universidade do Sul de Santa Catarina

Orientador: Prof. Dr. Fábio José Rauen

**TUBARÃO, 2003**

**RUTH DE FARIAS CORAL**

**PROGRESSÃO TEMÁTICA EM ENTREVISTA  
DE ANTHONY GAROTINHO A BORIS CASOY:  
ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão – SC, 25 de novembro de 2003.

---

Prof. Dr. Fábio José Rauen  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Dra. Heloísa Pedroso de Moraes Feltes  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Dr. Adair Bonini  
Universidade do Sul de Santa Catarina

## DEDICATÓRIAS

*Aos que me são relevantes:*

*meu marido Pierre e meus filhos Nydia Cristina, Daniel e Francine.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, em quem deposito minha fé, e que sempre esteve ao meu lado, mostrando-me janelas abertas quando as portas pareciam fechar-se.*

*Agradeço a minha família, especialmente minha mãe e a minha sogra, que silenciosamente torciam por mim.*

*Agradeço as grandes companheiras Conceição e Luana pela parceria das angústias, mas muito mais pelo prazer da amizade.*

*Agradeço ao Prof. Dr. Fábio José Rauen, meu orientador e meu amigo, pela dedicação e principalmente por acreditar em mim.*

## EPÍGRAFE

*Não há medida no tempo capaz de julgar ou medir uma  
atitude de Deus.*

*da agenda de Geraldo Luiz de Farias*

*A ti meu irmão Geraldo que, mesmo ausente desta vida,  
acompanhaste meus passos para esta conquista final.*

## RESUMO

Esta dissertação analisou a progressão temática em uma entrevista de Anthony Garotinho concedida a Bóris Casoy, na Série *Presidenciáveis* da Rede Record de Televisão, em 2002, a partir das noções de *forma lógica*, *explicatura* e *implicatura* de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988). Com base na explicitação do tema subsequente, nas noções acima citadas e na função *temática* ou *remática* dos elementos retomados, estabeleceram-se doze categorias de análise. Os dados demonstraram que houve: uma prevalência da progressão com tema explícito; um equilíbrio entre progressões com base em formas lógicas de um lado e de explicaturas e implicaturas, de outro; e, um equilíbrio entre a derivação a partir de tema ou do rema da cláusula-fonte. Com base nas categorias de análise, a progressão se deu com base em: formas lógicas temáticas, 29,71% e remáticas, 20,63%; temas explicados, 16,76% e remas explicados, 12,94%; e, temas implicados, 1,05% e remas implicados, 18,82%. Apesar de boa parte dos dados decorrentes de progressão implícita serem explicados em termos do preenchimento de variáveis pragmáticas em nível da explicatura, a noção de implicatura descreve empiricamente e permite aprofundar a noção de salto temático de Koch (1997).

**Palavras-chave:** Pragmática, progressão temática, Teoria da Relevância, talk show, texto.

## ABSTRACT

The present research analyzed the thematic progression in an interview of Anthony Garotinho granted to Bóris Casoy on the *Presidenciaveis* Series on Record TV Net, in 2002, from the Sperber and Wilson's (1986, 1995) and Carston's (1988) notions of logical form, explicature and implicature. Twelve categories of analysis have been established based on the explicitation of the subsequent theme, the notions mentioned earlier, and the thematic or rhematic function of the retaken elements. The data demonstrated that there was: a prevalence of the progression with explicit theme; a balance between the progression of elements of the logical form, and the explicature or implicature of the source-clause; and, a balance between the progression from the theme, and the rheme of the source-clause. Based on the categories of analysis, the progression occurred on the basis of: thematic logical forms, 29.71% and rhematic ones, 20.63%; explained themes, 16.78% and explained rhemes, 12.94%; and implied themes, 1.05% and implied rhemes, 18.88%. The data of implicit progression had demonstrated that some part of these events can be described in terms of the fulfilling of pragmatic variables in explicature level. Moreover, the notion of implicature describes empirically and deeply allows to explain the notion of a thematic jump in Koch (1997).

**Keywords:** Pragmatics, thematic progression, Relevance Theory, talk show, text.

## SUMÁRIO

<b>LISTAS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 TALK SHOW .....	13
2.2 TEORIA DA RELEVÂNCIA .....	18
2.3 O MODELO OSTENSIVO–INFERENCIAL.....	25
2.4 PROGRESSÃO TEMÁTICA.....	37
2.4.1 <i>a dicotomia tema/rema</i> .....	38
2.4.2 <i>depreendendo temas e remas</i> .....	39
2.4.3 <i>formas de progressão temática</i> .....	49
2.5 RELEVÂNCIA E TEXTUALIDADE .....	52
<b>3 ESTUDO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>57</b>
3.1 METODOLOGIA .....	57
3.1.1 <i>a hipótese</i> .....	57
3.1.2 <i>o corpus</i> .....	58
3.1.3 <i>os procedimentos</i> .....	61
3.2 ANÁLISE DOS DADOS .....	64
3.2.1 <i>as categorias de análise</i> .....	64
3.2.2 <i>os resultados</i> .....	65
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO – 1º BLOCO DA ENTREVISTA DE ANTHONY GAROTINHO A BÓRIS CASOY.....</b>	<b>86</b>



## LISTAS

Tabela 1 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas explícitos e implícitos:.....	65
Tabela 2 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas derivados das Formas Lógicas, Explicaturas e Implicaturas:.....	66
Tabela 3 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas derivados do tema ou do rema da cláusula-fonte:.....	66
Tabela 4 – Frequência e percentual das categorias de análise:.....	67

## 1 INTRODUÇÃO

*Talk show* é um gênero de programa televisivo de entrevistas em que se busca, intencionalmente, a combinação de entretenimento, diversão e espetáculo (BAUER, DOTRO, MOIANA, 2002). Por ser um programa de entrevistas, instala uma relação face a face e a linguagem torna-se o foco de interesse, pois tanto entrevistador como entrevistado fazem uso da palavra num processo de interação, e o programa se desenvolve é através dela. Entre perguntas e respostas, os sentidos progridem por vários mecanismos de interação, para os quais uma análise exclusivamente baseada em modelos de código se mostra insuficiente.

Os estudos pragmáticos revelam que entre o dito e o compreendido há hiatos, que devem ser preenchidos por processos inferenciais. Um modelo que procura dar conta desses fenômenos foi elaborado por Grice (1982), ao perceber que os usuários da língua organizam suas interações verbais seguindo certos princípios gerais. Para o autor, o processo de interpretação não se dá somente por decodificação, mas por inferências. A partir do Princípio de Cooperação, sob as categorias de quantidade, qualidade, relação e modo, Grice (1982) formula máximas conversacionais e estabelece a noção de as implicaturas conversacionais.

Reconhecendo o mérito de Grice referente ao Princípio Cooperativo e a suas máximas conversacionais, Sperber e Wilson (1986, 1995) fazem seus estudos, reinterpretando

cognitivamente o modelo griceano. Nesse sentido, propõem a tese da Relevância que tem como foco explicar o modo de funcionamento da comunicação humana. Os autores, assim como Carston (1988), acrescentam ao modelo de Grice a noção de *explicatura*, descrevendo e explicando que os níveis de compreensão de um enunciado vão desde o que estes autores denominaram *forma lógica* até a *forma proposicional da implicatura*.<sup>1</sup> Desse modo, Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988) apresentam a proposta de interpretação pragmática em três níveis: o *nível da forma lógica*, o *nível da explicatura* e o *nível da implicatura*.

Essa teoria pode servir para explicar a textualidade, em especial a questão da progressão temática. Propostas de análise da progressão temática, como a de Koch (1997), por exemplo, parecem não dar conta, suficientemente da questão, porque são restritas em nível daquilo que se apresenta textualmente. Esse nível, denominado de *forma lógica* no âmbito da teoria da relevância, não representa a forma completa das proposições semânticas. Segundo a *teoria da relevância*, é no nível da *explicatura* que uma série de eventos de complementação proposicional ocorrem. Além disso, os modelos baseados exclusivamente no texto, entendido aqui em sua expressão linear, ignoram o nível das implicaturas pragmáticas como explicação dos eventos de progressão temática. Ora, justamente aqui podem ser explicados os *saltos temáticos* definidos por Koch (1997). Portanto, verificar a plausibilidade dessa tese dá a este trabalho sua dimensão de relevância.

Para testar a teoria proposta por Sperber e Wilson (1986, 1995) como instrumento de análise da *progressão temática*, escolheu-se uma entrevista do candidato à Presidência da República Anthony Garotinho, concedida a Bóris Casoy na Rede Record de Televisão em 23 de setembro de 2002.

---

<sup>1</sup> A obra original de Sperber e Wilson foi editada em 1986. Obtive versão em espanhol de 1994. Para efeito de referência, indicou-se o ano de *copyright*. Em 1995, publicou-se a 2ª edição. Nessa oportunidade, os autores alteraram seu texto original, desdobrando o princípio de *Relevância*, no qual eles chamam de princípio de ba-

Portanto, esta dissertação visa analisar a progressão temática na entrevista supramencionada, a partir das noções de *forma lógica*, *explicatura* e *implicatura* de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988).

Para dar conta deste trabalho, esta dissertação foi dividida em mais três capítulos. No capítulo dois, a literatura é revisada com ênfase na questão da progressão temática, na caracterização de programa de entrevista e na teoria de Sperber e Wilson (1986, 1995). No capítulo três, apresentam-se os aspectos metodológicos, as categorias de análise e os resultados da pesquisa. Finalmente, no capítulo quatro, são tecidas as considerações finais.

---

se cognitiva e princípio de base comunicativa (cf. SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 38, nota de rodapé). Essa obra encontra-se como Sperber e Wilson (1995).

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo, após discorrer sobre *talk show*, é apresentada a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), ressaltando os três níveis representacionais – *formalógica*, *explicatura* e *implicatura* – uma vez que esses são os instrumentos metodológicos de análise das interações verbais. Por fim, é feita a revisão de algumas teorias sobre *progressão temática*, ressaltando as noções de *tema* e *rema* e o trabalho de Koch (1997). Por fim, é apresentada uma rediscussão da textualidade, conforme a proposta de Blass (1990).

### 2.1 TALK SHOW

*Talk show*, como já foi dito anteriormente, é um modelo de programa de entrevistas, em que se busca, intencionalmente, a combinação de entretenimento, diversão e espetáculo. Conforme Bauer, Dotro e Moiana (2002), “este género se constituye como ‘el show’ de la palabra, en donde ‘el contar’ constituye el atractivo”.

Nesse tipo de programa, a informação perde parcialmente a austeridade e o ambiente se contagia pela oportunidade de poder ser alterado. O programa não é criado em sua totalidade, como também, não respeita um regulamento com intenções informativas. O pro-

grama tem sua base na flexibilidade de sua estrutura e de seu estilo e, principalmente, na personalidade do apresentador. As redes de televisão investem na veiculação desse tipo de programa pela repercussão, uma vez que a proximidade física permite que a resposta seja rápida, visual e auditiva, corriqueira e, dependendo do assunto, tem-se uma avaliação melhor da reação de quem responde.

Experiências, nesses tipos de programas, demonstram que os programas de *talk show* ou outros programas de caráter informativo exigem que jornalista e apresentador sejam a mesma pessoa. Querendo ou não, ele se converte em um animador da publicidade e procura camuflar-se, em um lugar que não lhe corresponde, não porque não tenha méritos próprios, mas porque assume dois papéis: o de jornalista e o de animador. Sendo assim, o entrevistador tem que se cuidar para não pender para um só lado, ou seja, só entrevistar ou só animar.

Para Andrade (2002), os *talk shows* mais comuns são estruturados em dois gêneros: os baseados no gênero coloquial ou debate e os baseados fundamentalmente em entrevistas. Os baseados em *gênero coloquial* ou *debate* apresentam várias personalidades e o apresentador procura levantar informações mediante o *debate*, o confronto de idéias, as opiniões e atuações mantidas pelos convidados. O espetáculo nasce na discussão e no confronto. Os baseados em *entrevistas* tratam da combinação de conteúdos de entretenimento vinculados ou não à entrevista. Como é um programa de informação e espetáculo, o *talk show* de entrevista explora o atrativo do apresentador, a popularidade do entrevistado e o tema abordado. A entrevista é sempre em profundidade, geralmente polêmica e nunca de complacência ou recreação. Este trabalho será fundamentado no segundo gênero de talk shows, porque baseia-se em uma interação verbal face a face entre duas pessoas. Por meio da análise dessa interação, proponho-me a descrever a progressão temática entre esses interlocutores.

Conforme Lage (2001, p. 74-75), os programas de entrevista podem ser:

- a) **programa de entrevista ritual** – geralmente breve, o interesse está centrado mais na exposição do entrevistado do que do assunto pertinente. São as entrevistas com jogadores de futebol ou técnicos após um jogo, com atores após apresentação de uma peça ou com uma visita ilustre após sua chegada;
- b) **programa de entrevista temática** – aborda um tema e espera-se que o entrevistado tenha condições ou autoridade para falar sobre o assunto proposto. Geralmente se abordam assuntos referentes a versões ou interpretações sobre algum acontecimento;
- c) **programa de entrevista testemunhal** – trata-se de um relato sobre algo de que o entrevistado participou ou assistiu. A reconstituição é feita a partir do ponto de vista que o entrevistado tem sobre o episódio, acrescentando sua interpretação sobre o fato. Em geral, a pessoa entrevistada não participa do episódio diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas;
- d) **programa de entrevista em profundidade** – o objetivo da entrevista não é um tema particular ou um acontecimento específico. O foco maior nesse tipo de entrevista é a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói ou uma atividade que desenvolve ou sua própria maneira de ser. O assunto apresentado é sempre sobre aspectos de sua vida. O entrevistador baseia-se em uma novela ou ensaio sobre o personagem e a partir da vida, de seus depoimentos e de suas impressões, o programa se desenvolve.

Nesta pesquisa, foi escolhida uma entrevista face a face e de caráter informativo.

Como a característica é a de perguntas e respostas, os três níveis representacionais – *forma lógica, explicatura e implicatura*, a partir de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988), devem permitir a análise da progressão temática dos enunciados da interação.

Segundo Lage (2001), uma entrevista face a face, conduzida corretamente, é precedida por cumprimentos e por palavras sobre qualquer assunto. Com função fática, essa fase objetiva estabelecer o contato nos termos pretendidos. Nela, o entrevistado ambienta-se com a câmara, o microfone e os refletores da televisão. É importante que o entrevistador seja treinado para conduzir a entrevista com base em anotações de palavras-chave. Essas anotações, indicando os temas principais, farão o repórter ter uma seqüência de programação.

O jornalista deve ter em mãos uma pesquisa sobre o entrevistado para formular suas perguntas, embora a preparação prévia não garanta uma boa entrevista. Tudo depende da maneira como a entrevista é conduzida.

Segundo Lage (2001, p. 80):

uma das chaves é saber perguntar sobre a resposta. Em geral, as pessoas discorrem com fluência sobre aquilo que conhecem. Relutâncias inesperadas cortando o fluxo de uma exposição, silêncios, denominações vagas, particularmente quando coincidem com desvios de olhar e certos movimentos das mãos, indicam que se tangenciam questões sensíveis, por algum motivo. Pode não ser conveniente, por exemplo, diante de uma resposta como “foram... vários agressores”, perguntar, de imediato, “quantos eram?”, mas fica-se sabendo que há um problema aí, porque muito provavelmente, o entrevistado terá como especificar melhor a informação.

Percebe-se que, nesse tipo de programa, o entrevistador mantém o comando da conversa. Esse recurso não permite que o entrevistado desvie o assunto por digressões, discussões de validade ou pela seqüência da entrevista, quando esta oportunizar. Quando tais fatos acontecem, usa-se como estratégia a apresentação de uma nova pergunta, muda-se o assunto ou retorna-se ao ponto problemático.

É necessário o entrevistador ter atitude de compreensão e respeito, não mostrar reação de impaciência, discordar ou transparecer simpatia entusiasmada. Alguns entrevistados, durante o programa, podem ser mal educados ou tentar intimidar o repórter, mas esse não pode intimidar-se ou irritar-se.

Uma entrevista inserida em um programa de *talk show* não é uma interação verbal não estruturada, mas segue um planejamento anterior que começa pela análise do entrevistado e que passa pelo monitoramento temático exercido pelo entrevistador. Esse monitoramento deve, provavelmente, ser importante para a progressão temática da interação.

Conforme Lage (2001, p. 83), há certas características intrínsecas à origem dos entrevistados que não podem ser negligenciadas. Eis alguns tipos de entrevistados:



- a) **intelectuais** – Alguns entrevistados, principalmente, professores e intelectuais, têm discurso pronto. Eles desenvolvem com fluência o assunto e seriam capazes de ditá-lo se o repórter deixasse;
- b) **homens de negócio** – Há, também, os homens de negócio, treinados por assessores de comunicação, que fazem suas declarações com frases de efeito, aproveitando-se do veículo de comunicação para procurar tirar o melhor proveito;
- c) **outros, como políticos ou militantes de causas políticas ou sociais** – conhecedores dos métodos de edição do programa, procuram dificultar o corte com palavras e sentenças encadeadas, pretendendo prolongar sua intervenção. É comum nesses entrevistados não deixar algo que sirva como deixa para o entrevistador.

Não se pode esquecer, ainda, que o perfil social do entrevistado é fator importante nas relações com o entrevistador, podendo gerar tensões. Embora o entrevistador não possa intervir nas características de personalidade do entrevistado, dado que precisa transmitir ao espectador uma pretensa imparcialidade, isso não implica que o entrevistador se esquive de manifestar-se enquanto pessoa – chorar, franzir a testa, arregalar os olhos de surpresa, por exemplo. Em alguns momentos, um desses gestos pode ser significativo e importante.<sup>2</sup>

A entrevista na tevê expõe o entrevistado bem mais do que em qualquer outro veículo de comunicação. Há uma devassa na intimidade do entrevistado através de suas roupas, gestos e olhares ou suas expressões faciais. “El género expresa claramente el fin de la privacidad. Lo íntimo se transforma en el infinito espacio público, se reproduce y expande de la mano del control mediático”, dizem Bauer, Dotro e Moiana (2002).

---

<sup>2</sup> Lage (2001, p. 88) alerta que na produção, dos *talk shows* de televisão, o entrevistador pode violar aos preceitos básicos da entrevista, ao tornar-se a estrela do programa, podendo, dessa forma, prejudicar a informação, mas nunca o espetáculo. Tal constatação é exemplar em Jô Soares, no Programa Jô Soares 11 e meia.

## 2.2 TEORIA DA RELEVÂNCIA

Como este trabalho lidou com uma interação face a face, caracterizada por ser uma relação semi-estruturada, com um entrevistado de militância política, seguramente, a progressão dos temas foi guiado por fatores pragmáticos muito específicos.

Tradicionalmente, os modelos da análise das interações verbais baseiam-se exclusivamente em processos de codificação/decodificação. Um exemplo desse tipo de abordagem é o modelo de código. Este modelo, de acordo com Reddy (*apud* SILVEIRA e FELTES, 2000, p. 18), baseia-se na *metáfora do canal* ou *modelo de código*. A base explicativa dessa metáfora é a de que a mente se comporta como um recipiente de idéias. Quando o falante toma a palavra, ele transmite por um canal essas idéias, processo de codificação. Cabe ao ouvinte, desempacotar essas idéias, num mero processo de decodificação.

O modelo de código negligencia o papel fundamental do contexto, como se pode ver nos exemplos, a seguir.

1. Em um feriado prolongado, o filho pede o carro ao pai para viajar com os amigos. Preocupado com o movimento nas estradas, o pai diz:

– Não exagera.

Neste caso, não há uma tomada de ação com respostas “sim” ou “não”, mas uma atitude que requer uma réplica como:

- a) dirigirei com cuidado;
- b) não exagerarei em bebida durante o passeio.

2. O filho pede o carro ao pai para estudar em casa de um amigo e a resposta é a mesma do enunciado 1: “Não exagera”.

Espera-se duas ou mais tomadas de ação:

- a) não estou mentido;

- b) ficarei o necessário e voltarei logo;
- c) estudarei o suficiente.

Diante de mensagens como estas, percebe-se que não adianta ao interlocutor a mera codificação e decodificação de palavras, é preciso que a mensagem seja compreendida no todo. Nesta linha de ação, Grice (1982) propôs uma nova abordagem do processo comunicacional através da noção de *implicaturas*. Para ele, existe uma lacuna entre a construção do enunciado e a compreensão da mensagem. O preenchimento desta lacuna não se dá por decodificação, mas por inferências.

O modelo griceano pressupõe que, ao se comunicarem, as pessoas partem de um acordo tácito de cooperação, isto é, a comunicação humana organiza-se pelo “*princípio de cooperação*”.

Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado (GRICE, 1982, p. 86).

Para Grice, existem determinados princípios gerais que regulam a maneira pela qual, numa conversação, o ouvinte pode reconhecer, por um raciocínio seu, a intenção do locutor e, assim, depreender o significado do que ele diz. Como observa Guimarães (1995, p. 33), para Grice, o ouvinte procura um sentido para o enunciado que corresponda ao *princípio de cooperação* e que esteja de acordo com as máximas. O *princípio de cooperação* está ligado por quatro categorias de máximas:

- a) **máxima de quantidade** – i) faça a sua contribuição tão informativa quanto é requerido; ii) não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido. Corresponde às informações explícitas, o tema tratado deve contribuir com informações, sem contudo, em excesso;
- b) **máxima de qualidade** – i) não diga aquilo que você acredita ser falso; ii) não diga aquilo para o qual você não dispõe de evidência adequada. O que se visa é à afirmação, comprovadamente verdadeira, evitando falar aquilo que não se pensa ou não se crê;
- c) **máxima de relação** – seja relevante. O que se prevê é que a contribuição do autor alimente adequadamente o assunto da conversação, excluindo palavras ou sentenças não pertinentes ao objetivo central da mensagem;

- d) **máxima de maneira** – i) evite obscuridade de expressões; ii) evite ambigüidade; iii) seja breve; e iv) seja ordenado. Refere-se à transmissão da mensagem através de palavras objetivas, com sentido preciso e frases bem estruturadas.

O modelo de Grice pressupõe que a conversação obedece a uma lógica própria, e que os falantes possuem os mesmos mecanismos de comunicação.

Raramente os interlocutores obedecem às máximas griceanas, como no exemplo:

A – Como está Francine?

B – Quebrou o pai.

O verbo ‘quebrar’, em seu significado usual, conforme dicionário de Aurélio, é ‘reduzir a pedaços, fragmentar, despedaçar, partir, romper, fraturar’. Já em sentido metafórico de nossa cultura é levar à falência. Possivelmente, o ouvinte tomará a segunda opção como verdadeira, mas a resposta ‘quebrou o pai’ não dá essa garantia de certeza, pois pode referir-se à primeira opção.

Veja-se:

Francine estava dirigindo em companhia de seu pai. Por um descuido, bate o carro e seu pai quebra as pernas.

Ou

Francine escorrega no piso da cozinha, choca-se ao pai, derrubando-o, esse cai de mau jeito e quebra o braço.

Ou

Francine, em atitude de revolta, bate no pai com violência e quebra-lhe o nariz e o braço.

Em qualquer alternativa entre as citadas acima, percebe-se a quebra das máximas griceanas. A máxima de quantidade foi violada, pois a resposta de B não corresponde adequadamente ao que se espera como resposta a partir desta pergunta. A máxima de relação também não foi respeitada, pois a resposta não contribui para o objetivo central da mensagem. A máxima de maneira também não se faz presente por apresentar mais de uma interpretação.

Nem todas as máximas são preenchidas, conforme aponta Grice. Alguns enunciados as violam quando a resposta esperada não é adequada. Em outras palavras, nem sempre a conversação é encaminhada conforme o emissor deseja, o receptor poderá responder, opinar ou modificar o enunciado ao seu modo de entendimento ou vontade.

Quando a situação comunicativa varia, um mesmo enunciado possibilita a compreensão diferente. Grice denomina esse fenômeno de implicatura conversacional particularizada.<sup>3</sup> Para Grice a implicatura conversacional pode ser explicada pela fórmula: o que é dito (decodificado) + Princípio da Cooperação e máximas (obedecidas, substituídas ou violadas) + contexto.

Segundo Sperber e Wilson (1986, 1995), há falhas nesse mecanismo, pois Grice não explica “a natureza e a origem do *princípio de cooperação* e das máximas”. Para esses autores, esse princípio não se justifica. Contudo, os autores partem dos *insights* de Grice (1982) para desenvolver uma teoria voltada para o raciocínio inferencial humano.

Para esses estudiosos (1986, p. 28):

Mientras que está claro que los miembros de una misma comunidad lingüística convergen en una misma lengua, y es probable que converjan en las mismas capacidades inferenciales, no se puede decir lo mismo de sus supuestos sobre el mundo real. Es cierto que todos los humanos se ven limitados, en el desarrollo de su representación del mundo, por las capacidades cognitivas propias de la especie, y que todos los miembros de un mismo grupo cultural comparten un cierto número de experiencias, enseñanzas y opiniones. Si embargo, por detrás de este marco común, los individuos tienden a ser altamente idiosincrásicos.

Para ilustrar este argumento, veja-se o exemplo:

De repente, em noite escura, aparece uma luz clara e forte. As pessoas que presenciaram o fato terão opiniões diferentes. Uma poderá interpretar como um disco voador, uma vez que gosta de ler sobre o assunto. Outra poderá inferir que seja uma nova estrela, descoberta pelos astrônomos.

---

<sup>3</sup> Grice ainda propõe a “implicatura convencional generalizada” que ocorre quando algumas expressões lingüísticas contribuem para a interpretação pretendida. No enunciado “Ele é político, mas é honesto”, pode-se inferir que “Políticos não são honestos”. O uso da conjunção ‘mas’ é que leva à compreensão do significado.

Repare-se que, mesmo através de um domínio de contexto potencial, onde a compreensão de um enunciado é restringida, permanece a incerteza quanto ao contexto real.

Num processo comunicativo, algumas hipóteses se tornam mais ou menos evidentes para o falante e ouvinte, o que Sperber e Wilson chamam de ambiente cognitivo. Se essas hipóteses são manifestadas num processo mútuo, tem-se o ambiente cognitivo mútuo.

Júlia e Ricardo passeiam pelo centro da cidade, quando esta vê no chão uma moeda. Junta-a e diz:

– É uruguaia. Você gosta?

Ricardo percebeu ser uma moeda, mas não sua origem, responde:

As moedas uruguaianas são bonitas.

Como se percebe, as duas pessoas envolvidas nesse ato comunicativo não possuíam como conhecimento mútuo a suposição da origem da moeda. É no processo da comunicação que essa suposição se manifesta e se insere num contexto de suposições compartilhadas.

Sperber e Wilson definem suposição como um conjunto estruturado de conceitos. Na conversação, algumas suposições tornam-se manifestas em diferentes graus. O conjunto dessas suposições manifestadas, os autores chamam de ambiente cognitivo. Quando as suposições se tornam mutuamente manifestas, para falante e ouvinte, há o ambiente cognitivo mútuo. Todavia, não há como ter certeza do que é mutuamente manifesto, mas apenas suposições, ou melhor, não há garantias conclusivas sobre o que foi mutuamente manifesto.

As noções de manifestabilidade mútua e de ambiente cognitivo mutuamente manifesto, por informar a construção de suposições durante o processo comunicativo, constituem o contexto. Define-se, então, contexto como um *conjunto de premissas* que é constituído das suposições adquiridas mentalmente para a interpretação dos enunciados. Trata-se de um con-

junto psicológico. O ouvinte aciona um subconjunto de suposições que afeta e, até mesmo, determina a compreensão do enunciado.

Observe-se o exemplo:

A – Você aceita uma bala?

B – Sou diabético.

Observando o enunciado, a resposta de B leva A a suposições ou implicaturas pelas informações que A têm na memória enciclopédica.

A – Bala contém açúcar.

B – Diabéticos não podem ingerir açúcar.

C – B não ingere açúcar.

D – B não quer bala.

Sperber e Wilson diferem de Grice, quando estes apresentam a noção de que a implicatura desdobra-se em *premissas e conclusões implicadas*, que não estão necessariamente no dito. As *premissas implicadas* são recuperadas por várias fontes, da memória enciclopédica, do conhecimento de mundo e são necessárias como parte de um cálculo dedutivo para se chegar a uma conclusão.

As respostas, quando não são diretas, podem ser acrescidas de muitas outras suposições manifestadas pelo conhecimento enciclopédico. Quando B responde que é diabético, A recupera seu conhecimento de mundo, necessário como parte de um cálculo dedutivo para que este chegue a conclusão:

A – Diabéticos não ingerem açúcar. (premissa implicada)

B – B não ingere açúcar. (conclusão implicada)

Percebe-se que respostas de caráter indireto permitem que o enunciado seja acrescido por uma série de informações, o que não aconteceria se a resposta fosse direta. Através

dessas reflexões, é possível compreender melhor o mecanismo interpretativo dedutivo proposto por Sperber e Wilson (1995).

Segundo Silveira e Feltes (1999, p. 31), esse mecanismo:

torna como input um conjunto de suposições e sistematicamente deduz todas as conclusões possíveis desse conjunto de suposições. Entretanto, ele não é equipado com as regras formais da lógica padrão, que permitiriam derivar uma infinidade de conclusões a partir de um dado conjunto de premissas.

Silveira e Feltes (1999, p. 32), com base em Sperber e Wilson dizem que “os conceitos são, por hipótese, uma espécie de rótulo ou endereço”, e esse rótulo ou endereço quando processado, possibilita acesso a informações que são classificadas como:

- a) **entrada lógica** – trata-se de um conjunto finito, pequeno e constante de regras dedutivas que se aplica às formas lógicas das quais são constituintes. São informações de caráter computacional;
- b) **entrada enciclopédica** – consiste de informações sobre a extensão ou denotação do conceito (objetos, eventos e/ou propriedades que a instanciam). Essas informações, de caráter representacional, variam ao longo do tempo e de indivíduo para indivíduo;
- c) **entrada lexical** – consiste de informações lingüísticas sobre a contraparte em linguagem natural do conceito – informação sintática e fonológica. São informações de caráter representacional.

A distinção entre a entrada lógica e a enciclopédica reflete simultaneamente a distinção formal entre processos de computação e de representação. Os processos computacionais são dirigidos pelas regras dedutivas, e as representações são definidas por variadas formas de categorização conceitual.

Os autores defendem a existência de regras de eliminação.

A – (i) João é professor e gosta de escrever (P e Q).

João é professor (P).

João gosta de escrever (Q).

B – (i) Se Lúcia chegar, fará o almoço (Se P  $\rightarrow$  Q).

(ii) Lúcia chegou (P).

Lúcia fez o almoço (Q).



Em A, eliminando a conjunção “e”, cada proposição isolada é verdadeira, e em B, dada uma relação de implicaturas, quando se afirma uma, necessariamente, afirma-se a outra. Em defesa das regras de eliminação, Sperber e Wilson tomam como base o argumento de que essas regras são interpretativas, isto é, as regras dedutivas são sensíveis aos arranjos estruturais do conhecimento da forma lógica e das formas proposicionais das hipóteses.

O mecanismo dedutivo propõe um sistema de inferências não triviais. A verdade das premissas deixa a verdade das conclusões apenas provável pelo processo de formação das suposições. Assim, o que se supõe ser raciocínio criativo, semelhante e associativo, é o conhecimento de mundo que se tem e as evidências que se dispõe. Como processo central, que pode acessar qualquer informação conceitual na memória, as implicaturas contextuais são derivadas da relação entre enunciado e contexto.

Sperber e Wilson propõem um sistema de inferências não-triviais, baseado no *princípio de relevância*, como implicações contextuais, derivadas das relações entre enunciado e contexto. A derivação não poderá ser feita nem do enunciado sozinho nem do contexto isoladamente, mas do jogo de ambos no ato comunicativo.

### **2.3 O MODELO OSTENSIVO–INFERENCIAL**

A proposta de Sperber e Wilson (1986, 1995) é substituir o modelo griceano, mediante o conceito de implicação contextual, partindo de um princípio geral em que falante e ouvinte prestam mais atenção nos fenômenos que lhes parecem relevantes. O termo “relevância”, para os autores, corresponde a um conceito teórico para explicar a compreensão dos processos mentais na comunicação e como os indivíduos interpretam as informações nos contextos comunicativos.

Para Sperber e Wilson, todo ato de ostensão vem acompanhado de uma garantia implícita de relevância, chamada de *principio de relevância*. Para eles, “Todo acto de comunicación ostensiva comunica la presunción de su propia relevancia óptima” (1986, p.198).

Um ato de ostensão é um requisito para a atenção, e a atenção leva a desencadear as inferências pretendidas. Isto é, um comunicador, ao produzir um enunciado-estímulo, espera que sua intenção informativa seja relevante ao ouvinte.

Sabe-se que nem todo enunciado merece atenção, mas um enunciado-estímulo ao ser produzido torna-se mutuamente manifesto tanto para quem comunica como para quem ouve. Na comunicação, tanto falante como ouvinte tem intenção de tornar o enunciado um conjunto de suposições que produza uma informação ou alcance um efeito cognitivo.

Assim, via ostensão do estímulo-enunciado, o ouvinte concentra sua atenção no que é relevante, originando suposições e inferências no nível conceitual.

Para que la intención informativa se vuelva mutuamente manifesta es necesario pasar por varias fases inferenciales. El estímulo tiene que hacer manifiestos, en el entorno cognitivo mutuo del emisor y del oyente, otros supuestos de los que a su vez podrá inferirse la intención informativa (SPERBER e WILSON, 1986, p. 204).

O modelo proposto defende a existência de duas propriedades que resultam da soma de um comportamento ostensivo, da parte do comunicador, e de um comportamento inferencial, da parte do ouvinte.

A mente humana procura o máximo de informações com o mínimo esforço, obtendo a relevância. Assim uma informação que não se relaciona com algo de que já se tem conhecimento, que não se reporta a informações já disponíveis na memória, faz com que o esforço seja maior. Quando o custo de memorização é muito elevado, a informação tende a ser, portanto, ignorada.

A atividade mental de processamento só é válida se esse esforço é recompensado com algum grau de efeito contextual para o ouvinte processar a informação. Mas, para a ostensão ser relevante, deve combinar com as suposições que o ouvinte possui sobre o conhecimento de mundo, levando então a uma suposição nova.

Para Sperber e Wilson, essa alteração constitui os efeitos contextuais, e só será relevante se ocorrer de três modos diferentes:

- a) por implicação contextual;
- b) pelo fortalecimento (ou enfraquecimento) de suposições; e
- c) pela eliminação de suposições contraditórias.

No primeiro caso, as implicações contextuais se constituem pela combinação das suposições que o indivíduo tem em sua memória (ambiente cognitivo) e com as novas suposições. Trata-se da contextualização da informação nova no ambiente cognitivo da informação velha.

Veja-se o exemplo:

João: Posso ligar o ventilador?

Carla: O ar vai ficar mais fresco.

Pode ser interpretado em dois casos:

Caso 1:

S1: Ventilador refresca.

S2: O ambiente ficará mais fresco.

S3: É preciso refrescar o ambiente.

S4: Carla quer que ligue o ventilador.

Logo, das suposições deriva-se a implicação contextual:

Carla está com calor.

S1: Se ligar o ventilador, Carla sentirá menos calor.

S2: Carla quer o ventilador ligado.

Caso 2:

S1: Ventilador refresca.

S2: O ambiente ficará mais fresco.

S3: O ambiente esfriará.

S4: Carla não quer o ventilador ligado.

Logo, Carla não está com calor.

S1: Se ligar o ventilador, Carla sentirá frio.

S2: Carla não quer o ventilador ligado.

No caso do fortalecimento ou enfraquecimento de suposições, que eles chamam de força das suposições, não há uma força nova derivada, mas apenas um reforço ou enfraquecimento de uma suposição já existente.

Por fim, o efeito contextual pode ocorrer entre suposições contraditórias. A suposição mais fraca é eliminada por não possuir evidências, e mantêm-se as suposições fortalecidas empiricamente.

Para definir a *relevância*, somente os efeitos contextuais não são necessários, é necessário outro fator, o esforço de processamento. Assim, duas condições são necessárias para que o *princípio de relevância* seja aplicado:

- a) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida em que seus efeitos contextuais nesse contexto são amplos; e,
- b) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida em que o esforço necessário para processá-la nesse contexto é pequeno.

Como explicam os autores, há maiores efeitos contextuais quando as situações comunicativas exigem um esforço extra. No exemplo:

A – Você quer uma bala?

B – Sou diabético.

há um maior esforço de processamento, pois a forma indireta da resposta adiciona novas suposições, fazendo com que o esforço seja compensado. Sperber e Wilson, (1986, 1995) ressaltam que os efeitos e os esforços existem mesmo quando não há representação mental.

Como a relevância é uma função de efeitos e esforços, ela é *uma propriedade não-representacional da mente*. A relevância é “disparada”, simplesmente ocorre espontânea e inconscientemente, não é uma regra que se siga ou que se viole, como acontece com o Princípio de Cooperação e suas máximas. O que pode vir a ser representado são apenas *juízos de Relevância*. Quando estes ocorrem, são comparativos e intuitivos, nunca quantitativos (por exemplo: x é fracamente relevante, y é mais relevante que x, etc.) (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 46).

Ao longo do processamento das informações é que as suposições são acrescentadas, podendo estas ser mais ou menos acessíveis. A acessibilidade das suposições não é igual para todos os indivíduos; varia conforme o conhecimento enciclopédico, a habilidade perceptual e cognitiva de cada um.

Para que haja uma interpretação do enunciado, falante e ouvinte precisam estar engajados na mesma atividade mental. Como expõem Sperber e Wilson, a busca pela *relevância* no processamento de informações será ótima quando o interpretante usar o mínimo de suposições para a compreensão de um enunciado.

Observe-se que, no exemplo a seguir:

A – Há quantos anos você é casado?

B – Uns vinte anos.

o processamento de informações é bem menor. Mas, se a resposta fosse:

B – Casei em maio de 1982.

A precisaria fazer um esforço maior de processamento para chegar a resposta desejada.

A noção de *relevância* de um fenômeno pode ser entendida da seguinte forma:

- a) um fenómeno es relevante para um individuo em la medida em que los efectos contextuales que se consiguen cuando es procesado de forma óptima son amplios;

- b) um fenómeno es relevante para um individuo en la medida en que el esfuerzo requerido para procesarlo de forma óptima es pequeño (SPERBER e WILSON, 1986, p. 192).

Sperber e Wilson esclarecem que um estímulo é um fenómeno e esse tem como objetivo realizar efeitos contextuais. Assim, uma pessoa que queira fazer um enunciado com efeito contextual específico precisa criar um estímulo que, quando processado otimamente, alcance o efeito pretendido desejado.

No processo da comunicação verbal, os estímulos produzidos constituem estímulos ostensivos que atraem a atenção do ouvinte e põem em evidência as intenções do comunicador. Portanto, a comunicação ostensiva caracteriza-se pela intenção informativa e pela intenção informativa do falante. Diante disso, o ouvinte faz as inferências através da atenção despertada pelo estímulo ostensivo e reconhece a intenção do falante.

Todo ato de comunicação ostensiva carrega uma *presunção de relevância*, isto é, todo comunicador escolhe o enunciado/estímulo mais relevante para que o ouvinte processe um mínimo esforço para obter o máximo de efeito. O ouvinte crê que o comunicador lhe apresentou o estímulo mais relevante, pois se o ouvinte não partir desse princípio, não fará nenhum esforço para o processamento.

Assim, se o ouvinte presta mais atenção à informação que lhe é relevante, o comunicador, ao lhe chamar a atenção, dá uma garantia de relevância. Nesse sentido, para os autores, há uma *presunção de relevância ótima* determinada por dois fatores:

- a) el conjunto de supuestos {I} que el emissor desea hacer manifiesto al destinatario es suficientemente relevante como para que al destinatario le merezca la pena procesar el estímulo ostensivo;
- b) el estímulo ostensivo es el más relevante que el emisor podría haber utilizado para comunicar {I} (SPERBER e WILSON, 1986, p. 198).

Destaque-se que Sperber e Wilson reformulam a *presunção de relevância ótima* em

1995:

- a) the ostensive stimulus is relevant enough for it to be worth the addressee's effort to process it;
- b) the ostensive stimulus is the most relevant one compatible with the communicator's abilities and preferences (SPERBER e WILSON, 1995, p. 270).

Embora as bases teóricas sejam as mesmas, essa modificação contribui para a maior operacionalidade do *princípio*. Conforme Silveira (1997, p. 172)

[...] ampliando a plausibilidade psicológica desse modelo teórico para tratar do processamento inferencial humano da informação em situações que evocam a realidade comunicativa, e permitindo explicar, de modo mais simplificado, como uma determinada interpretação pode ser selecionada para a compreensão do ouvinte.

Assim, a definição inicial de *Princípio de Relevância* passa a ser mais bem compreendida: “Todo acto de comunicación ostensiva comunica la presunción de su propia relevancia óptima” (SPERBER e WILSON, 1986, p.198).

O que se deduz da Teoria da Relevância é:

- (i) se aplica a todas as formas de comunicação;
- (ii) os indivíduos, cujo ambiente cognitivo o comunicador está tentando modificar, são os destinatários do ato de comunicação; e
- (iii) não garante que a comunicação, apesar de tudo, seja sempre bem-sucedida.

Portanto, a informação ostensiva endereçada ao ouvinte, quando rica em efeitos contextuais e com o menor esforço de processamento, cria a presunção de relevância ótima.

Fazendo analogia com as ‘implicaturas’ de Grice, Sperber e Wilson (1986, 1995) usam o termo ‘*explicaturas*’ para enquadrar a compreensão lingüística num nível pragmático entre a decodificação lingüística e a implicação contextual.

No nível da explicatura, ocorrem várias operações pragmáticas envolvendo atribuição de referência, desambiguação, resolução de indeterminâncias, interpretação da linguagem metafórica, enriquecimentos devido a elipses, para citar algumas delas (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 54).

Sperber e Wilson pretendem descrever e explicar os níveis de compreensão associando à forma lógica, lexical, gramatical e à forma proposicional da implicatura através do processo pragmático inferencial. Segundo os autores (1986, p. 95): “una forma lógica es una fórmula bien formada, un conjunto estructurado de constituyentes, que se ve sometido a operaciones lógicas formales determinadas por su estructura”.

Três níveis representacionais são hipotetizados nesse processo:

- (i) o nível da **forma lógica**, na dependência da decodificação lingüística;
- (ii) o nível da **explicatura**, em que a forma lógica é desenvolvida através de processos inferenciais de natureza pragmática; e
- (iii) o nível da **implicatura**, que parte da explicatura para a construção de inferências pragmáticas.

Nessa proposta, um nível intermediário de conteúdo explícito é inserido entre o dito (o que é decodificado lingüisticamente) e implicado (o que é inferencialmente construído), conforme estabelece Grice.

Portanto uma explicatura é uma combinação de traços lingüísticos decodificados e de traços conceituais incluídos no contexto.

Una explicatura es una combinación de rasgos conceptuales lingüísticamente codificados y contextualmente inferidos. Cuanto menor sea la contribución relativa de los rasgos conceptuales más explícita será la explicatura, y viceversa (SPERBER e WILSON, 1986, p. 226).

A forma lógica, diferente da lógica tradicional, não se constrói através de regras de boa-formação de sentença. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 57), “a forma lógica é a base para construir a representação proposicional completa que se alcança através do processo dedutivo, envolvendo informação contextual”. Um exemplo:

#### **Interação lingüística (1):**

Rita: Daniel passou no exame vestibular?

Ana: Ele fez um curso pré-vestibular e conseguiu a vaga.



No nível da **forma lógica (2)**:

Fez (ele, curso pré-vestibular) ^ conseguiu ( $\emptyset$ , vaga); ou

[S[S'[SN Pro] [SV fez] [SN curso pré-vestibular]] e S''[SN  $\emptyset$ ] [SV conseguiu [SN a vaga]]].

No nível da **explicatura (3)**:

Ele<sub>i</sub> [Daniel<sub>i</sub>] fez um curso pré-vestibular [de preparação<sub>i</sub>] e [então] [Daniel<sub>i</sub>] conseguiu [através do curso pré-vestibular] uma vaga<sub>i</sub> [por meio do exame vestibular].

No nível da **implicatura (4)**:

Daniel passou no vestibular.

Seguindo a hipótese dos três níveis representacionais:

- a) a forma (2) não é proposicional, porque é semanticamente incompleta;
- b) a forma (3) é proposicional, porque é semanticamente completa, podendo ser a ela atribuída um valor de verdade;
- c) a forma (4) é uma proposição que, possivelmente, é a representação da interpretação última pretendida por Ana.

Chega-se às estruturas proposicionais (3) e (4) pelos mecanismos envolvidos nos níveis da explicatura e da implicatura.

Temos em (3):

- a) Ele [Daniel] fez um curso pré-vestibular. Atribuição de referência pelo discurso anterior de Rita;
- b) Ele [Daniel] fez um curso [de preparação]. Enriquecimento da forma lógica através de uma suposição advinda da memória enciclopédica de que quem faz um curso de preparação pré-vestibular tem mais chance de ser aprovado no vestibular;
- c) [Daniel] conseguiu a vaga. Preenchimento de material elíptico, pelas relações de Relevância entre as ações do agente [Daniel fez/'Daniel' sendo agente sintático de 'fez'];
- d) [Daniel] conseguiu [através do curso pré-vestibular] uma vaga. Enriquecimento da forma lógica através de uma suposição advinda da memória enciclopédica de que Cursos preparam alunos para o vestibular;
- e) [Daniel] conseguiu [através do curso pré-vestibular] a vaga [por meio do exame vestibular]. Enriquecimento da forma lógica a partir de uma suposição advinda da memória enciclopédica e de parte do enunciado, conforme a seguir –

$S_1$  cursos de preparação pré-vestibular servem para aprovar aluno no vestibular,  $S_2$  Se Daniel fez curso pré-vestibular, ele conseguiu a vaga,  $S_3$  Daniel fez um curso pré-vestibular,  $S_4$  Daniel conseguiu a vaga por meio do exame vestibular;

- f) Ele [Daniel] fez um curso pré-vestibular [de preparação] e [então] [Daniel] conseguiu [através do curso pré-vestibular] a vaga [por meio do exame vestibular]. Enriquecimento do contexto através da construção temporal de sucessividade/causalidade das ações.

Portanto, em (3), existe uma ligação entre as propriedades lingüísticas do enunciado (Ana) e a proposição que ele recupera através da informação contextual, mas não ocorre entre (Ana) e (4). A estrutura “Daniel passou no vestibular” é uma derivação feita do enunciado de (Ana) pelo ouvinte, cuja forma proposicional completa foi obtida pela explicatura (3), mais a contribuição de uma suposição contextual (premissa implicada) sem dependência direta da ligação com as propriedades lingüísticas de (Ana), já que nesta resposta não explicitamente se dita que Daniel passou no vestibular. Através da organização enciclopédica, habilidades perceptuais e outras habilidades, as suposições contextuais são restringidas, obtendo-se assim a forma (4). Essa suposição processada no contexto da resposta de (Ana) faz o ouvinte derivar (4), uma conclusão implicada. Veja-se.

(i) Se Daniel fez um curso pré-vestibular e conseguiu a vaga, então passou no exame vestibular (Se  $(P \text{ e } Q) \rightarrow R$ ).

(ii) Daniel fez um curso pré-vestibular (P).

-----

(i) Se Daniel conseguiu a vaga, então passou no exame vestibular (Se  $Q \rightarrow R$ ).

(ii) Daniel conseguiu a vaga (Q).

-----

(5) Daniel passou no exame vestibular (R).

Sperber e Wilson (1986, 1995) observam que o aspecto problemático principal encontrado na abordagem de Grice sobre a distinção entre o dito e a implicatura está relacionado ao modo como ele caracteriza o explícito. Grice não considera o enriquecimento da forma lógica, o que é essencial para se fazer a interpretação do enunciado. A maioria de seus

seguidores considera que qualquer aspecto, pragmaticamente determinado, da interpretação do enunciado é uma implicatura.

Exemplificando:

Ou ela quebrou a televisão E o marido brigou com ela ou o marido brigou com ela e ela quebrou a televisão.

Nesse exemplo, como acontece na estrutura (f) de (3), a interpretação do conectivo ‘e’ numa condição temporal e causal se dá no nível da explicatura e não no modo como propõe Grice, a implicatura conversacional generalizada. Carston (1988) diz que são as conotações que contribuem para as condições-de-verdade dos enunciados complexos em que ocorrem. Assim, para a *Teoria da Relevância*, as implicaturas conversacionais generalizadas e as implicaturas convencionais estão num nível intermediário entre o dito e o implicado.

No modelo da *Teoria da Relevância*, o nível explícito da comunicação torna-se mais rico, tem forte caráter inferencial. Portanto, uma investigação pragmática sob a luz desse modelo é mais produtiva do que a proposta griceana, que nada diz sobre a noção de graus de explicitude.

Quanto às **atitudes proposicionais**, Sperber e Wilson afirmam que, em um enunciado, o processo de enriquecimento não está limitado à recuperação da proposição expressa, pois outras suposições possíveis podem ser obtidas. Pode-se aplicar o conteúdo de um enunciado em uma **descrição de alto-nível**, dependendo do modo de expressão do falante em relação à proposição.

Conforme a intenção do falante, seu enunciado pode ser descrito em alto nível:

Sei que preciso dormir cedo.

A: O falante acredita que ele precisa dormir cedo.

B: O falante lastima que ele precisa dormir cedo.

Nesse enunciado, acreditar ou lastimar não são atitudes evidenciadas pela forma lingüística. Dependendo da entonação de voz, a atitude pode ser superada.

Se o enunciado fosse:

- a) Lamentavelmente, sei que preciso dormir cedo.
- b) Lamento que precise dormir cedo.

A atitude fica evidenciada através da forma lingüística ou de um advérbio ou um verbo performativo.

Portanto, como escrevem Silveira e Feltes (1999, p. 61):

Diante disso, a atitude proposicional do falante, em termos comunicacionais, é mais um aspecto a ser considerado no enriquecimento da forma lógica, podendo ser, esta atitude, mais relevante para a proposição expressa do que a própria proposição, pois contribui para alcançar e explicatura do enunciado.

Como o modelo de Grice omite os **graus de explicitude**, Sperber e Wilson salientam o seu papel fundamental. Os autores dizem que a decisão do falante, de ser mais ou menos explícito, depende de como ele acessa às fontes contextuais do ouvinte.

Em:

A: Ele voltará.

B: Ele chegará sábado às 18 horas,

os dois enunciados expressam a mesma proposição no nível da explicatura, mas em (B) a explicitude é mais clara, pois depende menos do material contextualmente inferido. Pelos exemplos apresentados, a posição teórica de Sperber e Wilson reforça que:

a combinação de características contextuais contextualmente inferidas e lingüisticamente decodificadas constitui a explicatura do enunciado, a qual pode ser inferida do contexto, da forma proposicional do enunciado e da atitude proposicional expressa pelo falante (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 62)

## 2.4 PROGRESSÃO TEMÁTICA

Num *talk show*, como se viu, a entrevista deve progredir. Ora, isso se dá por mecanismos de progressão temática. Tradicionalmente, a *progressão temática* é o processo pelo qual o texto se constrói. Essa construção se dá através de relações de acréscimo de informação, a partir da ambientação de informações já apresentadas no texto. Ao se defender a metáfora do canal<sup>4</sup>, a informação nova conecta-se unicamente com a informação velha explicitada na linearidade do texto. Todavia, ao se considerar que o contexto cognitivo se constrói na interação, não se pode ficar restrito ao texto, entendido apenas como forma lógica. Precisa-se contar com a progressão por inferências, através do uso de implicaturas de Grice (1982), ou, melhor ainda, de explicaturas e implicaturas, como propõe o modelo de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988).

Um texto não pode ser organizado somente com repetições de idéias, ele deve possuir continuidade, desde que ambientada a partir da retomada dos seus elementos conceituais e formais. Assim, é preciso que o texto apresente novas informações referentes aos elementos retomados, pois esse é o aspecto que faz com que o texto progrida.

Assim, a progressão textual compreende todos os fenômenos utilizados para fazer o texto progredir. Com a introdução de informações novas, estabelecem-se relações de sentidos com os conhecimentos prévios retidos na memória e com segmentos do próprio texto, que vão fornecendo e interligando informações.

As relações entre informações expressas textualmente e conhecimentos adquiridos na vivência são estabelecidas através do contexto intertextual e situacional. Na oralidade, cada

---

<sup>4</sup> Ver seção 2.1

uma das palavras estabelece relações de sentido, tanto com elementos antecedentes com os que se sucedem, construindo assim uma cadeia textual significativa.

#### 2.4.1 A DICOTOMIA TEMA/REMA

Os Lingüistas da *Escola Funcionalista de Praga* desenvolveram a dicotomia tema/rema para uma melhor compreensão da progressão dos enunciados. Em uma unidade lingüística, as concepções de tema e rema são tradicionalmente equivalentes às concepções lógicas de sujeito e predicado. O tema é o constituinte de que se diz algo e o rema é o elemento novo que se acrescenta ao tema.

A teoria da articulação tema/rema é a que dá conta do mecanismo de construção dos arranjos discursivos encontrados no texto. Considerando tema como ponto de partida, o texto progride a partir do enunciado central. O rema, como predicado, expande a ação comunicativa, fazendo com que o texto avance em uma seqüência coerente.

Num texto bem elaborado, os usuários da língua compreendem a ação comunicativa e são capazes de apontar o tema e entender a sua progressão. Van Dijk (1992, p. 133) complementa que,

[...] neste sentido, [...], do mesmo modo que os sentidos em geral, os temas ou tópicos são unidades cognitivas. Representam como o texto é compreendido, o que é considerado importante e como as relevâncias são estocadas na memória.

Segundo este raciocínio, num texto bem organizado, o tema se destaca facilmente. Desse modo, se qualquer elemento novo for apresentado de forma clara, essa nova informação será de fácil compreensão.

Bernárdez usa o termo '*desarrollo* informativo'. O autor trabalha a progressão, empregando os termos tema e rema. Para ele, há um elemento que serve de informação e no-

vas informações sobre o elemento já mencionado, ou seja, a progressão temática “no es otra cosa que la contraposición constante entre lo ‘nuevo’ y lo ‘viejo’, lo desconocido y lo conocido” (1982, p. 129).

O autor deixa claro que a progressão temática se faz com a introdução de elementos novos a outros que serviram de início, mas explica que há um jogo entre o elemento que serviu para o início da comunicação e os novos que vão se ligar a ele, pois o texto não se forma apenas pelo acréscimo de novas informações.

A progressão temática vista por Charolles (*apud* VALDEZ, 1978, p. 13) está na organização textual. Para ele, a coerência e a coesão devem ser vistas em nível microestrutural e macroestrutural. A coerência é o conjunto dos dados novos e a coesão é a relação entre o tema e o dado novo sobre ele.

Dressler (*apud* FÁVERO e KOCH, 1983, p. 71) define texto como “signo lingüístico primário”, pois o homem, quando fala ou escreve, forma um texto. Em seus estudos, o tema é o fator principal da estruturação do texto, que se desenvolve semanticamente quando acrescentado algo novo.

Na linha funcionalista inglesa, Halliday (*apud* FÁVERO e KOCH, 1983, p.38) trabalha o texto em duas estruturas: a temática, aplicando tema e rema e a informacional, indicando algum dado novo. Para ele, o texto é a unidade semântica de significado.

#### **2.4.2 DEPREENDENDO TEMAS E REMAS**

A questão da tematização é tratada em Halliday (1994) como parte da metafunção textual. Cabe à metafunção textual a tarefa de organizar os significados experienciais e inter-

peçoais num todo coerente.<sup>5</sup> Essa organização, em muitas línguas, decorre principalmente da escolha do elemento inicial de cada sentença, chamado, dentro da *gramática sistêmico-funcional* (GSF), de *tema* ou ponto-de-partida da mensagem.<sup>6</sup>

Nesse sentido, cada sentença possui duas partes: a parte inicial é o *tema*, e o restante é o *rema*. Geralmente, o tema apresenta informações que conectam a sentença que está sendo criada com as orações anteriores e fornece um contexto para a compreensão do rema, de modo que o último desenvolve as idéias veiculadas pelo tema.<sup>7</sup>

Dentre as várias estruturas de uma sentença, a estrutura temática lhe confere o caráter de *mensagem*.<sup>8</sup> A análise da organização temática e da estrutura de informação permite descrever o que o autor coloca em destaque e traz pistas sobre o desenvolvimento do texto, permitindo determinar como a informação flui.

Segundo Ventura e Lima-Lopes (2002), é importante distinguir entre *definição e modos de identificação* de temas:

- a) a *definição de tema* é funcional, a saber, trata-se do elemento dentro de uma determinada configuração estrutural que organiza a sentença como mensagem ou configuração tema + rema;

---

<sup>5</sup> Para Halliday (1994), expressamos significados por meio de três níveis de linguagem diferentes e complementares: o primeiro ligado ao relacionamento entre as pessoas - metafunção interpessoal; o segundo relacionado à representação - metafunção experiencial; e, o terceiro, que fornece à sentença seu status de mensagem - metafunção textual.

<sup>6</sup> Segundo Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 2), a noção de tema foi organizada por Mathesius, em 1939, e desenvolvida por Vachek, Firbas e Danes, membros da Escola de Praga. Esses autores se concentraram no estudo da dinâmica da sentença como evento comunicativo ou “perspectiva funcional da sentença”. Para Mathesius, tema é aquilo que é conhecido ou, pelo menos, óbvio em dada situação ou a partir do qual o falante prossegue. Nos anos 60, Halliday integrou uma noção similar ao seu modelo sistêmico-funcional. Nesse contexto, entretanto, tema e informação dada são conceitos distintos.

<sup>7</sup> Na maior parte das vezes, o tema expressa a informação dada e conhecida pelo ouvinte ou recuperável no contexto. O rema traduz a informação nova ou desconhecida. Todavia, tema-remas e dados-novos são duas estruturas ou níveis de análise diferentes que acabam por coincidir em muitos casos.

<sup>8</sup> As outras estruturas são a de transitividade, que confere à sentença o caráter de representação do mundo em que o falante está inserido, e a de modo, que fornece à sentença o caráter de troca entre os participantes de uma dada interação.



- b) o tema pode ser *identificado* como o elemento que aparece em *posição inicial* na sentença, podendo ser realizado, além do sintagma nominal, por sintagmas adverbiais ou preposicionados.<sup>9</sup>

Vejamos alguns exemplos:

TEMA	REMA
As escolas públicas	receberão novos investimentos para a merenda escolar
A gente	sente na pele o problema da discriminação social
Na altura do km 68,	encontrarás a cabana do Velho Orlando
Anexo ao caderno Diversos,	ele colocou algumas mensagens natalinas
Para obter o melhor resultado no ensino,	as editoras brasileiras farão livros regionais

Para nosso trabalho, seguindo Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 3), “tema é tudo o que aparece em posição inicial na sentença, até o final do primeiro elemento experiencial (participantes, processo (verbo) ou circunstância)”.

Os temas podem ser marcados e não-marcados. O tema não marcado é aquele em que a função temática é exercida pelo sujeito da sentença. O tema marcado é aquele em que essa função não é exercida pelo sujeito da sentença. Tema não-marcado é o padrão típico ou usual e tema marcado é a construção atípica ou não usual.

Numa sentença, o item tematizado depende do modo da sentença. Em português, uma sentença pode estar no modo declarativo, interrogativo ou imperativo. No âmbito do modo interrogativo, pode haver construções polares do tipo sim/não ou de conteúdo do tipo QU-.

Contudo, em português, a presença de processos no início da sentença é algo comum, como o que ocorre em: “Convidamos a todos para ir ao baile!”. Nesse caso, duas são as posturas:

- a) **o processo é considerado o tema da sentença.** Souza (1997), Siqueira (2000) e Lima-Lopes (2001) defendem que o tema deve ser o processo (ou verbo), pois ele é o primeiro elemento experiencial da sentença. Conforme Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 4), considerar o tema implícito, implica inferir que ele é

<sup>9</sup> Ainda conforme Ventura e Lima-Lopes (2003), ter posição inicial na sentença não é o que define tema, mas um meio por onde a função de Tema se realiza. Há diferentes modos de realização em outras línguas. No japonês, por exemplo, isso ocorre por intermédio de partículas sinalizadoras.

o ponto de partida da mensagem, algo previsto na língua portuguesa, mas *não realizado*. Quando o autor não inicia a mensagem pelo pronome/sujeito, isso é uma escolha no nível textual. Logo, essa escolha deve ser levada em conta na análise. Além disso, Halliday prevê processos como temas em orações imperativas. Por fim, se o tema é tudo o que aparece em posição inicial na sentença até o primeiro elemento experiencial, e os processos são elementos experienciais, eles podem ser considerados como temas quando vêm em posição inicial na sentença; ou

- b) **o tema é considerado implícito.** Barbara e Gouveia (BARBARA e GOUVEIA, 2001; GOUVEIA e BARBARA, 2001) defendem que o tema é um elemento coesivo que pode (ou não) ser expresso. Para os últimos, apesar de elíptico, o tema é recuperável pelo processo de coesão textual e o falante não vê diferenças.

Veja-se a diferença:

Opções	TEMA	REMA
Tema-processo	Queríamos	comparar novos equipamentos
Tema-implícito	[Nós]	queríamos comparar novos equipamentos

Nesta dissertação, optamos por respeitar a implicitação do tema, tema implícito, em todas as situações em que é possível depreendê-lo a partir da terminação do verbo. Todavia, em verbos impessoais, em verbos deslocados para a posição temática por opção do falante/escritor, adotaremos a proposta do tema-processo.

Vejamos, a seguir, conforme Ventura e Lima-Lopes (2002), os principais casos de temas em português.

## ORAÇÕES DECLARATIVAS

- a) **Tema não-marcado:** Quando a função de tema é exercida pelo sujeito;

TEMA	REMA
A prefeitura	colabora na manutenção das rodovias do país.
As prefeituras que colaboram na manutenção das rodovias do país	têm contribuído para o desenvolvimento nacional.
As prefeituras colaboradoras da manutenção das rodovias do país	têm contribuído para o desenvolvimento nacional.
[Nós]	sentimos a necessidade de novos contatos

- b) **Tema marcado:** pode ser um sintagma adverbial ou preposicionado, funcionando como adjunto na sentença, ou um complemento, que é um sintagma nominal deslocado que não está funcionando como sujeito, ou um verbo.

TEMA	REMA
Em dezembro,	as vendas de natal cresceram satisfatoriamente

Na primavera	as flores desabrocham
Vencemos	o concurso

- c) As **orações exclamativas** estão sendo tratadas aqui enquanto um sub-grupo das orações declarativas. Nesse caso, o tema não-marcado equivale ao elemento QU- exclamativo.<sup>10</sup>

TEMA	REMA
Que legal	que você chegou cedo!

### ORAÇÕES INTERROGATIVAS:

- a) **Tema não-marcado enquanto pergunta do tipo sim/não**, onde o tema equivale ao sujeito (ou o operador verbal finito, caso o sujeito seja elíptico).

TEMA	REMA
Nós	podemos entrar agora?
Você	é locutor de rádio?
Posso	pegar tua bolsa emprestada?
[Eu]	posso Pegar tua bolsa emprestada?

- b) **Pergunta do tipo QU-**, onde o tema equivale ao elemento QU-;

TEMA	REMA
O que	vais fazer amanhã?
Quantos da tua turma	não passaram no vestibular?

- c) **Tema marcado**, quando o tema pode ser outro elemento da sentença com exceção do elemento QU-.

TEMA	REMA
Antes que eu me esqueça,	quando você vai me pagar?
[está] Esperando	quem?

### ORAÇÕES IMPERATIVAS:

- a) **Afirmativas**, onde o tema não-marcado equivale ao verbo no imperativo:

Receba	Meus votos de felicitações!
TEMA	REMA

- b) **Negativas**, onde o tema não-marcado equivale a Não + verbo no imperativo:

Não acredite	Em boatos!
TEMA	REMA

- c) **Tema marcado**, onde o sujeito ou qualquer outro elemento (com exceção do verbo no imperativo) está em posição temática.

você	não acredite em boatos!
TEMA	REMA

Cumpre-se dizer que, embora se possa depreender temas e remas em sentenças imperativas, neste trabalho, optamos por ignorá-las. De uma maneira geral, na interação estu-

---

<sup>10</sup> Existe um tipo de sentença exclamativa que não possui nem estrutura de transitividade, nem estrutura temática. É o caso das orações sem verbo, como por exemplo, *Que legal!*, *Parabéns!*, *Socorro!*

dada, as orações imperativas cumpriram função fática, isto é, foram usadas somente para dar suporte para o desenvolvimento do diálogo.

### TEMA SIMPLES

Temas simples são aqueles formados apenas pelo primeiro elemento experiencial da sentença. No caso a seguir, o tema da sentença é formado apenas pelo elemento experiencial da sentença.

TEMA

O jornal

REMA

reconheceu o engano nos nomes citados.

Repare-se que temas simples nem sempre se constituem de uma unidade: um sintagma nominal, adverbial ou preposicionado. Eles podem ser constituídos de dois ou mais sintagmas, formando um único elemento estrutural. Como temos duas estruturas do mesmo tipo - dois sintagmas nominais em conjunção, por exemplo - o tema acima ainda se encontra sob a categoria tema simples. Veja-se um exemplo.

TEMA

As emissoras de rádio e o jornal local

REMA

cobrirão os eventos de final de ano.

### TEMA MÚLTIPLO

Conforme Ventura e Lima-Lopes, há elementos que possuem um *status* especial na estrutura temática. Quando presentes, eles tendem a ser, ou são, obrigatoriamente, temáticos. São tipicamente, mas não obrigatoriamente, temáticos: os **adjuntos conjuntivos** (de fato, ou seja, além do mais, assim...) relacionam a sentença ao texto que a antecede; e os **adjuntos modais** (certamente, talvez, infelizmente...) expressam o julgamento do falante com relação à relevância da mensagem. São obrigatoriamente temáticos: são as **conjunções** (e, logo, mas, etc.) e os **relativos** (o qual, cujo, etc.), que relacionam a sentença à sentença anterior, dentro da mesma sentença.

Como esses elementos são tipicamente ou necessariamente temáticos (ocorrem em posição inicial na sentença), quando um deles está presente ele não esgota todo o potencial temático da sentença. Se algum adjunto conjuntivo, modal, relativo ou conjunção estiverem presentes em posição inicial na sentença, eles formarão, juntamente com o elemento subsequente, um Tema Múltiplo.

A estrutura de transitividade compõe-se de três elementos: processo (a ação), participantes (que ora realizam ora são afetados pela ação) e circunstâncias (pano de fundo). Por princípio, o tema que contém um e somente um desses elementos é chamado de **tema topical**, ou **tema experiencial**. Os elementos conjuntivos e modais não compõem a estrutura de transitividade. Logo, o tema se estende desde o início da sentença até (e incluindo) o primeiro elemento da estrutura de transitividade, o primeiro elemento experiencial.

O tema múltiplo pode ser constituído por:

a) **tema textual + tema experiencial:**

TEMA		REMA
Além de tudo,	Todos os participantes	pagarão mais de um ingresso
<i>Tema textual</i>	<i>Tema experiencial</i>	

b) **tema interpessoal + tema experiencial:**

TEMA		REMA
Pessoalmente	eu	não poderei estar presente na reunião
<i>Tema interpessoal</i>	<i>Tema experiencial</i>	

c) **tema textual + tema interpessoal + tema experiencial:**

Bom, então...	talvez, Maria,	uma colega	escreva um discurso para nós
<i>Tema textual</i>	<i>Tema interpessoal</i>	<i>Tema experiencial</i>	Rema

## COMPLEXOS DE ORAÇÕES

Veja-se o exemplo, a seguir:

TEMA 1	REMA 1	TEMA 2	REMA 2
Se (você)	encontra	a pasta	pode despachar amanhã
TEMA		REMA	
Se (você) encontrar a pasta,		pode despachar amanhã.	

A estrutura tema-rema pode ocorrer em sentenças complexas. Nesses casos, essas sentenças podem ser analisadas em dois níveis. É possível analisar a sentença dependente como tema e a independente (principal) como Rema, ou fazer uma análise de Tema e Rema separada para a sentença dependente e para a independente. A opção decorre dos objetivos da sua investigação e com o grau de sofisticação da análise.

Nesta dissertação, conforme Thompson (1996) e Ventura e Lima-Lopes (2002), em casos de hipotaxe (subordinação):

- a) se a sentença dependente ocorrer antes da independente, pode-se considerar que a sentença dependente inteira é o tema da sentença:

TEMA	REMA
Se (você) encontrar a pasta,	o documento pode ser enviado pelo fax

- b) se a sentença independente ocorrer antes, seu constituinte inicial é o Tema da sentença inteira:

TEMA	REMA
A pasta	pode ser despachada amanhã

No caso de orações paratáticas (ou coordenadas), elas serão consideradas independentes entre si, devendo-se fazer uma análise de Tema e Rema para cada uma delas:

TEMA	REMA	TEMA	REMA
O Fome Zero	já é uma realidade,	Porém ele	Ainda não atinge todo o território nacional.

## RECURSOS TEMATIZADORES

Ventura e Lima-Lopes (2002) apresentam exemplos nos quais o escritor/falante manipula a estrutura de sua mensagem com o fim de estabelecer efeitos temáticos. Trata-se das *estruturas tematizadoras*: as equativas temáticas, os temas predicativos, os comentários tematizados e os temas prepostos. Vejamos cada uma dessas estruturas:

- a) nas **equativas temáticas** - o tema e o rema são intercambiáveis, ou melhor, a estrutura Tema + Rema ocorre numa equação, onde Tema = Rema:

TEMA	REMA
O que me dá felicidade	é sua presença
É sua presença	que me dá felicidade

Ventura e Lima-Lopes (2002), nos alertam que é possível re-escrever as equativas temáticas de tal modo a desaparecer a igualdade desaparece:<sup>11</sup>

TEMA	REMA
Sua presença	me dá felicidade

b) nos **temas predicativos** – é oferecida ao escritor/falante a possibilidade de selecionar um elemento da mensagem de forma a dar-lhe status temático:

TEMA	REMA
Não foi o padre	que desistiu
Foi o bispo	que o desencorajou

Pode-se entender melhor os motivos do uso de um tema Predicativo se re-escrevermos as orações de forma que os sujeitos sejam o tema:<sup>12</sup>

TEMA	REMA	TEMA	REMA
O padre	não desistiu;	o bispo	o desencorajou.

c) no **comentário tematizado**, escritor/falante tematiza seu próprio comentário sobre valor ou validade do que se dirá em seguida:

É necessário	que ele participe da reunião sindical.
TEMA	REMA

d) nos **temas prepostos**, os falantes anunciam o tema como um constituinte isolado e substituem-no por um pronome a estrutura tematizadora. Esse recurso ocorre preponderantemente na oralidade ou em textos escritos que imitam a fala:

TEMA	REMA
A luta dos sem-terra por um pedaço de chão	Isso é legítimo!

## DIFICULDADES DE IDENTIFICAÇÃO

Nessa seção, discutimos algumas dificuldades de identificação do tema.

### a) Tema em discurso citado

O discurso citado é um dos problemas na análise temática. No caso de uma citação direta, os temas das duas orações são importantes e devem ser analisados separadamente:

TEMA	REMA	TEMA	REMA
Ele	falou:	“Desejo	lutar até o fim”

<sup>11</sup> Utilizar uma das alternativas depende dos propósitos do escritor/falante. Em equativas temáticas, o ponto-de-partida é, geralmente, uma pergunta que o falante/escritor imagina que o ouvinte/leitor poderia fazer naquele momento do texto.

<sup>12</sup> Nesse caso, perde-se o contraste entre os dois Sujeitos. Na oralidade, essa sinalização poderia ser dada por ênfase das palavras “ministro” e “Presidente”. Na escrita esse recurso não está disponível, e o Tema Predicativo cumpre essa função.

Contudo, há, em língua portuguesa, inversões: a citação aparece primeiro e ganha destaque em relação à autoria (e também o verbo em relação ao sujeito, de modo que o dizer é priorizado):

TEMA	REMA	TEMA	REMA
“Desejo	Lutar até o fim”,	falou	Ele

No caso do discurso indireto, a análise pode ser feita a partir de dois ângulos. No primeiro, a sentença projetada é tratada como combinada à sentença principal. Aqui não se observa o tema separadamente:

TEMA	REMA
O empresário	Comentou à secretária que ele não daria aumento salarial

No segundo, a sentença projetada é considerada uma mensagem diferente, colocada em um outro “nível”. Isso implica que sua estrutura tema-rema também deve ser analisada:

TEMA	REMA	TEMA	REMA
O empresário	Comentou à secretária	que ele	não daria aumento salarial

#### b) Interpolações no tema

As interpolações ocorrem quando o falante/escritor interrompe o seu tema em favor de outras informações, adicionadas antes de sua conclusão. O autor “suspende” a sentença e inclui informações responsáveis pela caracterização mais detalhada dos sujeitos:<sup>13</sup>

TEMA	REMA
Sócrates, em 82, considerado o melhor jogador do Brasil,	fará conferências na Universidade.
Dona Maria, 56 anos, esposa do conceituado empresário da cidade, José das Quantas, 58 anos,	será homenageada amanhã
Daniel, 22 anos, e Francine, 21 anos, estudantes do curso de odontologia, bolsistas da Unisul	renovaram seus contratos para 2004.

Esse tipo de estrutura interpolada não faz parte da sentença que interrompe, o que é marcado por meio da sinalização por vírgulas. A opção por mantê-la junto com o tema nasce, então, do fato do falante encaixá-la nessa posição por razões de ênfase.

<sup>13</sup> Esse tipo de estrutura não faz parte da sentença, o que é marcado por meio da sinalização por vírgulas. A opção por mantê-la junto com o tema emerge da opção do falante de encaixá-la por razões de ênfase.



### c) Atributivos prepostos como tema

Os atributivos em posição temática são comuns em propagandas e guias turísticos.

Aqui, a ordem canônica é quebrada em favor da ênfase a uma determinada característica de um sujeito (objeto, circunstância).<sup>14</sup>

TEMA	REMA
Responsável pela formação de mestres em Ciências da Linguagem, A Unisul	deve promover várias defesas em 2004.
Garantia de conforto e durabilidade, os móveis Silva	são o que de mais bonito surgiu na Feira de Móveis da Região

### 2.4.3 FORMAS DE PROGRESSÃO TEMÁTICA

Na análise da progressão temática, para Koch (1997, p. 58), os textos estão esquematizados através de estratégia de construção. A organização semântica de um texto está na dicotomia tema e rema. Koch propõe duas perspectivas de análise. Na *perspectiva oracional*, tema é “aquilo que se toma como a base da comunicação” e rema é “aquilo que se diz sobre o tema”. Na *perspectiva contextual*, tema se define como informação dedutível e rema como não dedutível. O tema é a idéia dedutível da qual se parte, é o fato principal de que se quer falar. Rema, por sua vez é a parte não dedutível, pois é o elemento novo que vai sendo acrescido ao tema.

Koch conceitua tema como “segmento comunicativamente estático” e rema como “segmento comunicativamente dinâmico” (2000, p. 72). Para ela, este não é um critério posicional, mas funcional. A autora segue a linha apresentada pela Escola Funcional de Praga em que o sujeito (sintagma nominal) é o tema e o predicado (sintagma verbal), o rema.

---

<sup>14</sup> Conforme Ventura e Lima-Lopes: “O atributivo preposto possui conteúdo experiencial, e por isso poderia constituir, por si só, o Tema. No entanto, é expresso como estruturalmente dependente, amarrado ao sintagma nominal que o segue. Portanto, o sintagma nominal pode ser considerado como o verdadeiro ponto-de-partida da mensagem, e o atributivo preposto está apenas trazendo um pouco mais de informação antes que o escritor concentre-se em sua mensagem verdadeira” (2002, p. 12).

Conforme Danes (*apud* BERNADEZ, 1982, p. 127),

no es necesario trascender a la unidad textual como distinta del texto, que se interpreta solamente como un conjunto de proposiciones mínimas enlazadas entre si mediante la distinción en tema y rema y su sucesiva articulación.

Koch (*op. cit.*) segue a linha proposta por Danes quanto ao modelo parcial da estrutura comunicativa do texto. A autora, baseando-se na operação de tradução das orações feitas por Danes, divide a progressão temática em cinco tipos:

- a) **progressão temática linear** – o rema de uma sentença se converte em tema de uma outra sentença sucessivamente nesta estrutura. O Brasil é um país sul-americano. Todo sul-americano conhece bem seus problemas. Os maiores problemas enfrentados são o desemprego e a miséria. O desemprego e a miséria só serão resolvidos quando os países desenvolvidos ajudarem os subdesenvolvidos.  $A \rightarrow B, B \rightarrow C, C \rightarrow D$ ;
- b) **progressão temática com um tema constante** – o tema de uma sentença será sempre constante, e a ele serão acrescentados novos dados. Macunaíma era o herói sem nenhum caráter. Ele era preguiçoso, malicioso e individualista. Macunaíma teve um único e sincero amor, Ci, Mãe do Mato.  $\emptyset$  Sofreu muito com a morte do único filho.  $A \rightarrow B, A \rightarrow C, A \rightarrow D, A \rightarrow E$ ;
- c) **progressão com tema derivado** – um tema geral divide-se em temas parciais. A Chevrolet fabrica uma variedade de tipos de carros. O Omega ocupa um lugar de destaque na firma por ser o mais luxuoso. A Blaizer está entre as melhores caminhonetes que já surgiu. O Celta é sua maior renda, por ser popular.  $A \rightarrow B, A1 \rightarrow C, A2 \rightarrow D, A3 \rightarrow E$ ;
- d) **progressão por desenvolvimento de um rema subdividido** – o rema de uma sentença dada divide-se em remas ordenados. Uma árvore divide-se em várias partes A raiz absorve água e sais minerais. O tronco serve de sustentação das folhas e dos frutos. As folhas realizam fotossíntese, respiração, transpiração e gutação.  $A \rightarrow B (= B1+B2+B3...), B1 \rightarrow C, B2 \rightarrow D, B3 \rightarrow E$ ;
- e) **progressão com salto temático** – “Toda epopéia contém elementos convencionais. Um desses elementos é o herói.  $\neq$  Representante dos ideais de uma nacionalidade, passa por uma série de peripécias e acaba sendo glorificado”.  $A \rightarrow B, B \rightarrow C, \dots, D \rightarrow E$ .

A construção de um texto pressupõe que cada segmento que ocorra deve acrescentar algo novo. Cada informação nova, acrescida a um enunciado anterior, deve fazer o texto progredir. Koch (1997), ao dividir *progressão temática* em cinco tipos, reserva a um deles a denominação de *salto temático*.

A autora emprega esse termo para classificar um enunciado que tenha sofrido uma aparente quebra temática. Diz-se aparente, porque a cognição pode recuperar tema e rema, como no exemplo, a seguir:

(1) O ensino superior brasileiro é composto de cursos de graduação e de pós-graduação. (2) Os cursos de licenciatura formam profissionais para o ensino. (3) A qualidade do ensino depende da qualidade da graduação.

No exemplo em tela, entre as duas sentenças iniciais, percebe-se uma aparente falta de conexão temática. A primeira sentença versa sobre os graus de ensino superior. Ela não se reporta a espécies de formação de terceiro grau em nível de graduação, como bacharelado ou licenciatura. A sentença seguinte reporta para o fato de que os cursos de licenciatura forma profissionais para o ensino. Ora, para quem não conhece o ensino superior, trata-se de uma seqüência discutível. Contudo, para quem conhece, é possível entrever uma sentença intermediária que conecte licenciatura da sentença posterior a cursos de graduação da sentença anterior.

Vejamos:

(1) O ensino superior brasileiro é composto de cursos de graduação e de pós-graduação. (sentença intermediária) A graduação possui cursos de licenciatura e cursos de bacharelado. (2) Os cursos de licenciatura formam profissionais para o ensino. (3) A qualidade do ensino depende da qualidade da graduação.

No caso, o tema da sentença (2) “Os cursos de licenciatura”, conecta-se com o rema da sentença intermediária “graduação possui cursos de licenciatura e cursos de bacharelado”. Por outro lado, remissivamente, o tema da sentença intermediária conecta-se com o rema da sentença (1) “é composto de cursos de graduação e de pós-graduação”.

A questão em xeque é como essas conexões ocorrem, que tipos de conexões podem ser estabelecidas. Não basta dizer que há um salto temático, é preciso estabelecer como ele se dá. Espera-se que esta pesquisa lance algumas luzes sobre o tema.

## 2.5 RELEVÂNCIA E TEXTUALIDADE

Blass (1990) discute a noção tradicional de coesão e coerência e propõe uma nova abordagem da textualidade. Para a autora, as relações de relevância estão subjacentes aos julgamentos de boa formação do texto, e os mecanismos de coesão e de coerência não dão conta de explicar um enunciado. Para ela:

just as cohesion is merely a superficial symptom of coherence relations, it seems the coherence relations themselves are merely a superficial symptom of something deeper, which itself is the key to textuality (1990, p. 19)

Silveira e Feltes (1999), citando Blass 1993, afirmam:

qualquer conectividade textual percebida é apenas um subproduto de algo mais profundo: relações de Relevância entre texto e contexto, que qualquer ouvinte, incluindo o analista do discurso, automaticamente procura (1999, p. 63).

Blass critica os autores tradicionais que creditam a textualidade aos mecanismos coesivos e infere que tais mecanismos são melhor analisados não como marcadores de coerência, mas como marcadores de restrição semântica sobre *relevância*. Segundo ela, as restrições semânticas facilitam o processamento da informação pelo ouvinte ao indicar a direção na qual *relevância* deve ser buscada.

Como Sperber e Wilson (1986, 1995), Blass (1990) afirma que o papel do ouvinte é interpretar a intenção do falante através de estratégias inferenciais processando a informação recebida. Se o comunicador de um enunciado possui expectativa de *relevância* de quem o escuta, esta deve ser considerada como base para a análise desse enunciado.

A autora preocupa-se com os fatores mentais necessários à compreensão do discurso e argumenta que a noção de discurso não é somente lingüística e não pode ser tratada como tal. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 64):

a ênfase da pesquisa da autora está na nas influências sociais e culturais sobre o uso da linguagem, excluindo-se, entretanto, idiosincrasias culturais que não exprimem

características gerais da cognição humana. Ela acredita que o modo a linguagem é interpretada é amplamente universal. Supõe que as pessoas de todas as culturas operam com a mesma lógica.

Blass critica a abordagem meramente semiótica de que a compreensão verbal se dá somente por codificação e decodificação de mensagens. Para ela a textualidade possui propriedades gerais da comunicação verbal e não pode manter uma base sólida através de um modelo por decodificação. Em outros termos, a coesão e a coerência, constituídas numa abordagem de código, não têm força descritivo-explanatória para o tratamento da textualidade.

Para uma nova visão sobre textualidade, Blass faz um retorno a noções tradicionais de coerência e coesão, e não encontra, nas abordagens, um modelo que explique de modo claro as alternativas interpretativas possíveis. A autora argumenta que os teóricos tradicionais não trabalham o contexto sócio-cultural. A base da teoria apresentada por eles está somente no dito, não levando em conta o conhecimento prévio do falante.

Para Blass (1990), a coesão é responsável, parcialmente, pela construção de sentido de um texto, não sendo necessária nem suficiente para uma perfeita construção e a coerência não precisa levar em conta a coesão para se estabelecer, pois os fatores pragmáticos e cognitivos desempenham papel fundamental no estabelecimento das conexões entre as proposições. Estes fatores operam heurísticamente e não explicam a seleção dos dados contextuais e das estruturas conceituais das quais deriva a interpretação pretendida.

Em um exemplo como “Maria vendeu a casa à Júlia. Ela precisava de dinheiro”, “ela” remete a dois referentes, Maria ou Júlia. Para obter a textualidade, a coesão não é suficiente, pois o pronome, embora constituindo um elo coesivo, é insuficiente para esclarecer a quem ele se refere.

Por outro lado, em: “Você foi lá. O Brasil é maravilhoso”, dito por um falante no Brasil, embora incoerente do ponto de vista da linearidade lingüística, essa seqüência textual

gera uma unidade de sentido num contexto onde “você” remete a um indivíduo que morou no exterior “lá” e, decepcionado se queixou das saudades que havia sentido do Brasil durante sua ausência do país.

Nem a coesão nem a coerência revelam uma abordagem adequada de textualidade. Embora os modelos tradicionais tenham sido bem sucedidos ao descrever os diferentes fenômenos, estes não atingiram um nível de adequação explanatória que permita ver uma adequação descritiva. A descrição deve ser justificada pela adequação explanatória

Blass (1990, p. 43-92) defende a tese de que relações de relevância, baseadas no equilíbrio entre efeitos contextuais amplos e esforço de processamento, estão subjacentes a julgamentos de boa formação textual.

A interpretação de um discurso não é independente do contexto; existe uma recuperação adequada, através de processos inferenciais, da intenção pretendida pelo falante. O contexto, num nível de representação mental, é tomado como o conhecimento de mundo que os interlocutores possuem.

Embora os interlocutores não usem todo o conhecimento que possuem sobre o mundo, num processamento do enunciado, este fato é importante, porque:

não basta ter uma noção cognitiva de contexto: é preciso explicar como ele é construído, como as suposições das quais derivará a interpretação são escolhidas dentre um conjunto, por hipótese infinito, de suposições possíveis. (SILVEIRA e FELTES, 1999, p.77).

Nesta perspectiva, é através do princípio de relevância que o leitor seleciona e restringe o conjunto de suposições a serem utilizadas pelo leitor quando lê e interpreta um texto.

Portanto, a textualidade, como julgamento de boa formação textual, e, *a fortiore*, como condição para a interpretação, constrói-se no processamento verbal com informação contextual. A conectividade formal ou semântica das estruturas linguístico-textuais não é fator

fundamental neste processo; apenas fornece dados de natureza lógico-conceitual para se fazer inferências na interpretação.

Para Silveira e Feltes (1999), Blass segue a perspectiva de Sperber e Wilson, segundo a qual a representação semântica:

é recuperada por um processo, via de regra automático e inconsciente, de decodificação lingüística e enriquecido, pelo critério de consciência com o princípio de relevância, através de informação contextualmente acessível. A natureza dessa operação explica, por exemplo, por que se procura construir a coerência de um texto antes de julgá-lo, de imediato, incoerente (p. 78).

Apoiada em Sperber e Wilson, Blass (1990) argumenta que há uma série de exemplos que demonstram que um discurso cotidiano, necessariamente, não precisa estar conectado a outro anterior e, muitas vezes, essa conexão pode ser inadequada. Há meios não lingüísticos que não quebram a temática do enunciado e que podem deixá-lo mais relevante.

Veja-se a seguinte situação. Daniel, em uma roda de amigos, com um copo de cerveja na mão, pergunta a um deles se está preparado para o vestibular. O amigo em vez de responder, aponta para o copo e Daniel percebe que há uma mosca dentro. Esse tipo de enunciado não lingüístico é problemático numa abordagem de análise do discurso baseada nos mecanismos tradicionais de coerência e coesão.

No exemplo acima, há uma quebra temática, mas justificável pelo fato mais relevante do momento, a mosca na bebida contida no copo. Portanto, a relevância é definida para a compreensão da mensagem em geral e não somente para mensagens verbais.

Outro exemplo de dificuldade de análise numa abordagem de coesão e coerência devido a uma resposta não explícita lingüisticamente ocorre na seguinte situação: “Rose, ao descer uma escada, escorrega e torce o tornozelo. Sendo questionada se havia se machucado, levanta e sai mancando”. O falante, através da atitude de Rose, infere que: “Ela se machu-

cou”. Essa suposição é possível através de recuperação da memória enciclopédica: “Em tom-bos, geralmente pessoas se machucam e Rose se machucou”.

Esses exemplos dão evidências para a hipótese de que a textualidade não é um fenômeno necessário e suficientemente explicável, é um fenômeno de processamento operado pela mente. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 79-80),

uma teoria pragmática da textualidade deve dar conta, então, do modo como as representações semânticas são recuperadas, dando conta também de desambiguações, atribuições de referência, resoluções de interdinâmicas semânticas, recuperação de conteúdos implícitos, bem como de interpretações figurativas, de efeitos estilísticos e da força ilocucionária.

Seguramente, numa relação face a face dentro de um contexto de televisão, muitos dos questionamentos de Blass (1990) serão pertinentes para a análise da progressão temática.



### 3 ESTUDO DA ENTREVISTA

Este capítulo apresenta a análise da progressão temática das interações verbais entre Bóris Casoy e Anthony Garotinho com base na Teoria da Relevância. Para tanto, primeiramente, apresenta a metodologia da coleta e da análise dos dados, destacando a hipótese de trabalho. Mais adiante, são descritas as categorias de análise e são apresentados os resultados quantitativos para, em seguida exemplificar cada categoria encontrada no *corpus*.

#### 3.1 METODOLOGIA

##### 3.1.1 A HIPÓTESE

Esta dissertação teve por base a seguinte hipótese de trabalho:

As noções de *forma lógica, explicatura e implicatura* de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988) permitem uma explicação empiricamente adequada da *progressão temática* do texto derivado da transcrição das falas da entrevista com o candidato à Presidência da República Anthony Garotinho, concedida a Boris Casoy na Rede Record de Televisão em 23 de setembro de 2002.

Conforme a *teoria da relevância*, tanto o modelo de código quanto o modelo inferencial de Grice (1982) são insuficientes para detectar todos os eventos cognitivos que decorrem da compreensão efetiva de um enunciado. Para Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988), neste processo, há três níveis representacionais, quais sejam:

- a) **o nível da forma lógica** – este sim dependente da decodificação lingüística, onde as proposições se encontram ainda incompletas;
- b) **o nível da explicatura** – nível que diferencia a proposta da teoria da relevância dos modelos exclusivamente de código ou inferenciais, em que a forma proposicional em nível lingüístico é desenvolvida e completada através de processos inferenciais de natureza pragmática; e, por fim,
- c) **o nível da implicatura** – que parte da forma proposicional desenvolvida em nível da explicatura para a construção de inferências pragmáticas.

Blass (1990) complementa essa visão, defendendo a tese de que as noções de coesão e de coerência são insuficientes para a análise da textualidade, visto que se prendem ao nível da expressão lingüística, não levando em conta o enriquecimento proposicional obtido pelo nível da explicatura e as inferências pragmáticas dela derivadas. Logo, a consideração desses três níveis deve explicar a progressão temática na entrevista a ser analisada.

### 3.1.2 O CORPUS

Esta pesquisa analisou um dos programas da Série Presidenciáveis, apresentado por Bóris Casoy na Rede Record de Televisão, que teve como tema as Eleições Presidenciais de 2002. O programa da Série selecionado para esta pesquisa, foi apresentado em 23 de setembro, numa segunda-feira, poucos dias antes da eleição para presidente da República. A Série tinha como objetivo entrevistar os candidatos com possibilidades de disputar o segundo turno. Dentre todos os candidatos, quatro candidatos foram convidados: Anthony Garotinho, ex-governador do Rio de Janeiro e candidato pelo PSB; o ex-governador do Ceará e ex-ministro Ciro Gomes, do PPS; José Serra, ex-ministro da saúde do governo Fernando Henrique Cardoso, do PSDB; e, Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Os três primeiros candidatos a-

ceitaram. Lula, então o candidato com mais chances de se eleger, alegou agenda cheia e não aceitou o convite da emissora.

As eleições a Presidente da República sempre foram disputadas, mas a de 2002 teve características diferentes das demais, como disse Marcos Coimbra. O Diretor do Instituto de Pesquisa *Vox Populi*, em entrevista à Revista Veja de 11 de setembro de 2002 (p.72), comentou que o voto do eleitorado para as eleições estava muito volátil. “Nunca pensei que as pessoas pudessem mudar de opinião tão rápido como está acontecendo este ano”, disse ele.

A disputa presidencial de 2002 sempre mostrou, desde o início, Luís Inácio Lula da Silva como o candidato preferido do eleitorado brasileiro, com os candidatos, Ciro Gomes e José Serra, revezavam-se no segundo lugar. Garotinho foi o candidato surpresa no final da campanha. Na última semana de campanha, os Institutos de Pesquisa Data Folha e Ibope apontavam empate técnico entre os candidatos José Serra e Anthony Garotinho, este último passando a frente de Ciro Gomes na reta final. Conforme matéria publicada na Revista Veja de 2 de outubro de 2002 (p. 52) “o garoto-surpresa sem estrutura, sem aliados e desacreditado, o candidato do PSB sobe e ameaça Serra”. Foi neste cenário de disputa pelo segundo lugar no segundo turno, que Bóris Casoy apresentou seu *talk show*.

O primeiro candidato a participar da série foi Anthony Garotinho. A escolha da ordem não foi divulgada ao público, apenas foi comentado que o candidato José Serra seria o convidado do dia 26 de setembro, uma quinta-feira, e o candidato Ciro Gomes da próxima semana, dia 30 de setembro, uma segunda-feira.

A base do programa era responder perguntas dos telespectadores sobre o possível governo do candidato. As perguntas eram feitas por telefone, fax ou correio eletrônico. No programa, apresentado ao vivo, as perguntas chegavam a todo instante. Como o número de perguntas era elevado, essas chegavam as mãos do entrevistador após triagem pela equipe do

programa. O apresentador solicitou aos telespectadores que fizessem perguntas claras e objetivas e se identificassem, indicando inclusive sua cidade e estado. A identificação era solicitada para que fosse dada oportunidade para o candidato responde-las posteriormente, em caso de não consideração ao vivo no programa.

O programa da Série Presidenciais da Record respeitou às mesmas características de um *talk show*. A entrevista aconteceu com apresentador e entrevistado sentados lado a lado, mantendo uma relação quase face a face. Entrevistador e entrevistado se apresentaram sentados e eram filmados em plano americano.<sup>15</sup> A proximidade física entre ambos era visível aos olhos dos telespectadores.

O *talk show* apresentado por Bóris Casoy era do mesmo tipo de programa baseado em entrevista. O foco era a posição do candidato sobre temas polêmicos de seu futuro governo. A lógica do programa exigia respostas sem tempo hábil para preparação.

Como na maioria dos talk shows, o apresentador manteve o comando do programa. Fez intervenções nos momentos necessários sem demonstrar simpatia ou antipatia pelo candidato. Em nenhum momento deixou transparecer preferência por partido ou candidato. Otimista com os resultados da última pesquisa do *Data Folha*, o candidato Garotinho procurou ser solícito. Respondeu às perguntas sempre numa linguagem simples, ao alcance de compreensão do telespectador médio. Não se percebeu irritação por ser questionado sobre qualquer assunto, embora, como Bóris Casoy comentou parecesse indeciso em determinadas respostas.

O programa foi dividido em cinco blocos. Cada bloco tinha as mesmas características. A pergunta do telespectador era colocada pelo apresentador ao candidato. Quando neces-

sário, o apresentador esclarecia algumas perguntas ou, às vezes, complementava com opiniões suas ou de interesse dos telespectadores.

Em suas colocações, Garotinho fez uso do estado do Rio de Janeiro como exemplo. A Revista Veja de 3 de abril de 2002 (p. 43) já havia escrito uma reportagem apelidando-o de Rei do Gogó. Nesta matéria, os repórteres Marcelo Carneiro e Ronaldo França escreveram “O governador Anthony Garotinho tem o hábito de torcer a realidade a seu favor”.

O candidato, quando possível, tomou seu governo, no estado do Rio de Janeiro, como exemplo para mudar a política econômica no Brasil. Atacou várias vezes o presidente Fernando Henrique Cardoso. Mencionou o fato de as universidades públicas brasileiras estarem sucateadas, os presídios federais terem ficado como promessas e as rodovias federais no Brasil sofrerem completo abandono. Não esclareceu nomes, mas, quando a oportunidade lhe convinha, atacou o candidato José Serra. O ex-ministro era, naquele momento, seu alvo maior, pois tecnicamente estavam empatados nas pesquisas de intenções de votos.

A entrevista teve duração de três horas. O apresentador respeitou os intervalos entre os blocos. Os intervalos só eram pedidos quando não interferiam nas respostas ou colocações do candidato Anthony Garotinho.

### 3.1.3 OS PROCEDIMENTOS

Dado que o objetivo deste trabalho foi analisar a progressão temática na entrevista de Anthony Garotinho, o primeiro passo foi transcrever as interações.<sup>15</sup> Cada turno foi identi-

---

<sup>15</sup> Plano Americano ou *two-shot* é o tipo de enquadramento que “permite que se veja o ator dos joelhos para cima contra um cenário não obstrutivo, ficando, claramente delineados os gestos e o movimento do personagem” (SETARO, 2003, [http://www.anedotabulgara.com.br/setaro/introducao\\_cinema/intro2.htm](http://www.anedotabulgara.com.br/setaro/introducao_cinema/intro2.htm))

<sup>16</sup> A transcrição do *corpus* pode ser vista em Anexo.

ficado pelos nomes Anthony Garotinho e Bóris Casoy, conforme representassem falas do entrevistado e do entrevistador.

No que diz respeito à segmentação dos turnos da entrevista, como Rauen (1996, p. 40), optei por usar o conceito de sentença (similar à noção de período da gramática tradicional). Sentença define-se, aqui, pelas seguintes características:

- a) *aspecto gráfico* – equivale à divisão ortográfica que se inicia com caractere maiúsculo e que termina com pontuação final – “.”, “?”, “!” e “...”;<sup>17</sup> e
- b) *aspecto sintático-gramatical* – equivale ao domínio da sentença “S”, raiz da representação arbórea no modelo padrão da gramática gerativa,<sup>18</sup> podendo ser absoluta, composta ou complexa conforme a organização de suas cláusulas constituintes.

Como as sentenças podem ser compostas ou complexas, optou-se por dividi-las em cláusulas (similar à noção de oração na gramática tradicional).<sup>19</sup> Neste trabalho, uma cláusula<sup>20</sup> é a construção gramatical correspondente:

- a) aos domínios dos sintagmas imediatamente derivados da sentença radical;
- b) às sentenças constituintes de uma composição;
- c) às sentenças dominadas por sintagmas nominais, adjetivais ou adverbiais.<sup>21</sup>

Para a análise dos fenômenos de progressão, o tema de cada cláusula foi comparado com o da cláusula anterior, e assim progressivamente. Como a entrevista ocorre em turnos de perguntas, os temas de algumas cláusulas encontram-se em perguntas ou respostas de outras sentenças já analisadas.

Essas análises tiveram como suporte a metodologia exposta em Ventura e Lima-Lopes (2002), a tipologia de Koch (1997) e os níveis representacionais da *forma lógica, expli-*

---

<sup>17</sup> Confira-se HOEY (1983: 15).

<sup>18</sup> Confira-se LOBATO (1986, p. 111). Corresponde à noção de período da gramática tradicional.

<sup>19</sup> Divididos os turnos em cláusulas, cada uma delas recebeu um número.

<sup>20</sup> Veja-se também HOEY (1983, p. 15) e RAUEN (1996, p. 40, nota 8).

<sup>21</sup> Confira-se LOBATO (1986, p. 111 ss).

*catura* e *implicatura* de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988). Em um primeiro momento, analisou-se o mecanismo de construção de cada cláusula para classificação em *tema* e *rema* segundo Koch (1997). O passo seguinte foi classificar cada cláusula, obedecendo aos três níveis representacionais: *forma lógica*, *explicatura* e *implicatura* de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988).

Veja-se um exemplo do *corpus*:

**Forma Lógica:**

É conseqüência de uma série de atitudes do governo e de acordos. O senhor pretende quebrar esses acordos pra deixar pagar esses juros... esses juros? Como *é que* o senhor operaria essa redução em juros?

**No nível da Explicatura:**

∅ [a difícil situação de hoje] é conseqüência de uma série de atitudes do governo e de acordos. O senhor [Garotinho] pretende quebrar esses acordos pra deixar pagar esses juros... esses juros? Como [de que maneira] *é que* o senhor [Garotinho] operaria essa redução em juros?

**Quanto à estrutura em tema/rema:**

Tema	Rema
∅ [a difícil situação de hoje]	é conseqüência de uma série de atitudes do governo e de acordos.
O senhor [Garotinho]	pretende quebrar esses acordos pra deixar pagar esses juros... esses juros?
como [de que maneira] <i>é que</i>	o senhor [Garotinho] operaria essa redução em juros?

Uma vez trabalhado o *corpus*, acrescentamos: duas colunas, uma dedicada a enumeração das cláusulas e outra para a classificação; e, quando necessárias, linhas onde se inseriam os raciocínios implicados. Veja-se:

102	TIDFLR (101)	∅ [a difícil situação de hoje]	é conseqüência de uma série de atitudes do governo e de acordos.
103	TEDFLT (99)	O senhor [Garotinho]	pretende quebrar esses acordos pra deixar pagar esses juros... esses juros?
		<i>SI – Se Anthony Garotinho vai baixar os juros</i>	<i>então, possui uma maneira</i>
104	TEDIR	como [de que maneira] <i>é que</i>	o senhor [Garotinho] operaria essa redução em juros?

**Quadro 1 – Exemplo de análise do *corpus*.**

No quadro 1, primeira coluna, apresenta-se a numeração da cláusula ou sentença sob análise. Na segunda coluna, percebe-se a classificação (como se verá adiante) e, logo abaixo, o número da cláusula-fonte. Na terceira e quarta colunas, apresentam-se os temas e remas respectivamente. No exemplo em questão, entre a cláusula 103 e 104, insere-se uma suposição implicada, aqui necessária para explicar o surgimento da questão expressa na cláusula 104. Repare-se que a suposição implicada é dicotomizada igualmente em tema e rema.

## 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

### 3.2.1 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para atender aos propósitos desta investigação, fez-se necessário criar categorias de análise do *corpus*. O primeiro critério para a criação de categorias foi a explicitação do tema da cláusula subsequente. Desse modo, o tema pode ser explícito ou implícito.

Conforme os níveis de representação de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988), cada grupo criado pode ser tricotomizado conforme a progressão se dê a partir da *forma lógica, explicatura* ou *implicatura* da cláusula de base.

Por fim, conforme a fonte da progressão ocorrer no tema ou no rema da cláusula de base, as seis categorias anteriores podem ser novamente subdivididas em dois grupos, derivando no total doze categorias.

Vejam-se as doze categorias:

Tema Explícito derivado da Forma Lógica Temática (TEDFLT)

Tema Implícito derivado da Forma Lógica Temática (TIDFLT)

Tema Explícito derivado da Forma Lógica Remática (TEDFLR)



Tema Implícito derivado da Forma Lógica Remática (TIDFLR)  
 Tema Explícito derivado da Explicatura Temática (TEDET)  
 Tema Implícito derivado da Explicatura Temática (TIDET)  
 Tema Explícito derivado da Explicatura Remática (TEDER)  
 Tema Implícito derivado da Explicatura Remática (TIDER)  
 Tema Explícito derivado da Implicatura Temática (TEDIT)  
 Tema Implícito derivado da Implicatura Temática (TIDIT)  
 Tema Explícito derivado da Implicatura Remática (TEDIR)  
 Tema Implícito derivado da Implicatura Remática (TIDIR)

### 3.2.2 OS RESULTADOS

De posse das categorias analíticas, procedeu-se à análise do *corpus*, resultando nos dados quantitativos que se seguem. Vejam-se os dados das análises, começando pelo estudo sobre a forma do tema da cláusula subsequente, a saber, se o tema é implícito ou o tema é explícito. Pela tabela 1, percebe-se que interações verbais de Bóris Casoy e Anthony Garotinho progrediram mais com temas explícitos, ao todo foram 225, ou 78,67%. Os temas implícitos foram empregados 61 vezes, ou 21,33%. Os dados mostram que houve prevalência da progressão com tema explícito sobre a progressão com tema implícito.

**Tabela 1 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas explícitos e implícitos:**

Categorias de Análise	Frequência	Percentual
Progressão com Tema Explícito	225	78,67
Progressão com Tema Implícito	61	21,33
Total das Categorias	286	100,00

Vejam-se, agora, os dados, conforme a progressão ocorra com base em dados da *forma lógica*, da *explicatura* ou da *implicatura* das cláusulas anteriores. Na tabela 2, dos 286 casos do *corpus*, em 144 casos ou 50,35% o tema da cláusula subsequente fez progredir elementos da forma proposicional lógica da(s) sentença(s) antecedente(s). Os dados revelam que a progressão a partir da *explicatura* recobriu 29,72%, ou seja, 85 casos; e a progressão a partir

da *implicatura* recobriu 19,93%, ou seja, 57 casos. Somando-se as duas possibilidades, a progressão com base nas inferências recobriu 49,65%. Tais dados refletem um equilíbrio entre a progressão a partir de itens marcados linguisticamente e aquela baseada em itens implícitos.

**Tabela 2 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas derivados das Formas Lógicas, Explicaturas e Implicaturas:**

Categorias de Análise	Frequência	Percentual
Tema derivado da Forma Lógica	144	50,35
Tema derivado da Explicatura	85	29,72
Tema derivado da Implicatura	57	19,93
Total das Categorias	286	100,00

Veja-se agora a distinção entre derivação temática e remática.

**Tabela 3 - Frequência e percentual das categorias de análise com temas derivados do tema ou do rema da cláusula-fonte:**

Categorias de Análise	Frequência	Percentual
Tema derivado do Tema da cláusula-fonte	136	47,55
Tema derivado do Rema da cláusula -fonte	150	52,45
Total das Categorias	286	100,00

Na tabela 3, houve 136 casos de derivação temática, 47,55% dos casos, contra 150 casos de progressão remática, 52,45% dos casos. Portanto, houve um equilíbrio entre derivação temática e remática.

Por fim, vejam-se os dados agrupando os resultados conforme as doze categorias de progressão hipotetizadas para este trabalho na tabela 4, a seguir.

A progressão baseada em formas lógicas temáticas recobriu 85 casos, divididos em 61 casos cujo tema subsequente estava explícito e 24, cujo tema subsequente estava implícito. No todo, esses tipos de progressão compõem 29,71% dos casos. A progressão com base em formas lógicas remáticas recobriu 59 casos, ou 20,63% do *corpus*. Nesse caso, os temas explícitos foram encontrados 47 vezes e os temas implícitos 12 vezes.

No que se refere à explicatura, os dados demonstraram que houve 48 casos de progressão a partir da explicatura de temas, 16,78%, sendo 29 casos com temas subseqüentes explícitos e 19 casos com temas implícitos. A progressão derivada de explicatura de remas foi encontrada 37 vezes no *corpus*, 12,94%, sendo 32 com temas explícitos e 5 com temas implícitos.

No que diz respeito à progressão baseada em implicaturas, houve 3 casos de progressão com base em temas, 1,05%, sendo 2 casos de temas explícitos e 1 caso de temas implícitos. A progressão com base em implicatura de remas ocorreu 54 vezes, 18,85%. Em todos os casos o tema subseqüente se encontra explícito.

**Tabela 4 – Frequência e percentual das categorias de análise:**

Categorias de Análise	Frequência	Percentual
Tema Explícito derivado da Forma Lógica Temática (TEDFLT)	61	21,33
Tema Implícito derivado da Forma Lógica Temática (TIDFLT)	24	8,39
Tema Explícito derivado da Forma Lógica Remática (TEDFLR)	47	16,43
Tema Implícito derivado da Forma Lógica Remática (TIDFLR)	12	4,20
Tema Explícito derivado da Explicatura Temática (TEDET)	29	10,14
Tema Implícito derivado da Explicatura Temática (TIDET)	19	6,64
Tema Explícito derivado da Explicatura Remática (TEDER)	32	11,19
Tema Implícito derivado da Explicatura Remática (TIDER)	5	1,75
Tema Explícito derivado da Implicatura Temática (TEDIT)	2	0,70
Tema Implícito derivado da Implicatura Temática (TIDIT)	1	0,35
Tema Explícito derivado da Implicatura Remática (TEDIR)	54	18,88
Tema Implícito derivado da Implicatura Remática (TIDIR)	0	0,00
<b>Total das Categorias</b>	<b>286</b>	<b>100,00</b>

Para esta pesquisa, o destaque, no entanto, deve ser dado para as progressões a partir de inferências. Conforme a Teoria da Relevância, a inferência pode se dar em dois níveis, o da complementação pragmática em *nível da explicatura*, e o da complementação pragmática em *nível da implicatura*.

Convida-se o leitor, após essa análise quantitativa, a analisar mais pontualmente cada categoria de progressão.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA FORMA LÓGICA TEMÁTICA

No caso de Tema Explícito Derivado da Forma Lógica Temática (TEDFLT), a progressão se dá de forma explícita na cláusula alvo (a subsequente) e tem por base um elemento da forma lógica do tema da cláusula de base (a antecedente, embora não necessariamente, imediatamente antecedente). Para Koch (1997), esse é o tipo de progressão temática com tema constante.

Veja-se no turno de Bóris Casoy, as cláusulas 063 e 064, onde o tema “o senhor”, referindo-se a Anthony Garotinho, retoma o tema da cláusula 061 e 063, respectivamente.

Bóris Casoy

061	TEDER (031)	Agora, o senhor [Anthony Garotinho]	tentou fazer alianças com um [partido] ou outro partido
062	TEDFLR (061)	e elas [alianças]	acabaram sendo impossíveis, não?
063	TEDFLT (061)	O senhor [Anthony Garotinho]	não tentou,
064	TEDFLT (063)	o senhor [Anthony Garotinho]	se fixou no PSB?

### TEMA IMPLÍCITO DERIVADO DA FORMA LÓGICA TEMÁTICA

Na categoria de Tema Implícito da Forma Lógica Temática (TIDFLT), a progressão se dá de forma implícita na cláusula alvo e tem por base um elemento da forma lógica do tema da cláusula de base.

Um caso do *corpus* pode ser visto na cláusula 256, onde Anthony Garotinho constrói seu argumento sobre a segurança pública. Embora não apresentado explicitamente, o tema da cláusula 256 é “A polícia do estado do Rio de Janeiro”, tema explicitável a partir do tema da cláusula 255 “A polícia [do estado] do Rio [de Janeiro]”.

Anthony Garotinho

255	TEDFLT (236)	A polícia [do estado] do Rio [de Janeiro]	prende, ano passado, um monte de criminosos.
256	TIDFLT (255)	∅ [A polícia do estado do Rio de Janeiro]	retirou de circulação 13 mil armas.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA FORMA LÓGICA REMÁTICA

No Tema Explícito Derivado da Forma Lógica Remática (TEDFLR), a progressão se dá de forma explícita na cláusula alvo (a subsequente) e tem por base um elemento da forma lógica do rema da cláusula de base (a antecedente). Para Koch (1997), esse é o tipo de progressão temática linear.

Na cláusula 068, Garotinho tematiza integralmente o rema da cláusula 067 por meio de “Não houve isso”.

Anthony Garotinho

067	TIDET (065)	∅ [eu]	Não fiz nenhum tipo de busca de aliança com partido que [partido] desfigurasse o caráter oposicionista da minha [de Garotinho] candidatura.
068	TEDFLR (067)	Não houve isso [Não fiz nenhum tipo de busca de aliança com partido que desfigurasse o caráter oposicionista da minha candidatura.]	em momento algum [da minha campanha].

### TEMA IMPLÍCITO DERIVADO DA FORMA LÓGICA REMÁTICA

No caso de Tema Implícito Derivado da Forma Lógica Remática, a progressão se dá de forma implícita na cláusula alvo e tem por base um elemento da forma lógica do rema da cláusula de base. Isso ocorre na cláusula 120, onde está implícita a relação “Taxa de juros ter e inflação”, que é especialmente rematizada na cláusula 119 “não tem nada [a ver] com [taxa de] inflação, Boris”.

Anthony Garotinho

118	TIDET (114)	∅ [Eu, Garotinho]	Não ∅ [vou criar problemas de inflação, reduzindo a taxa de juros].
119	TEDER (118)	Taxa de juros	não tem nada [a ver] com [taxa de] inflação, Boris.
120	TIDFLR (119)	∅ [Taxa de juros ter a ver com taxa de inflação]	é um equívoco que essa equipe econômica [do Governo de Fernando Henrique Cardoso] desenvolveu para ∅ [a equipe econômica] assustar os brasileiros.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA EXPLICATURA TEMÁTICA

No nível da explicatura, procura-se explicar os níveis de compreensão pragmática dados pela Forma Lógica.

No Tema Explícito Derivado da Explicatura Temática (TEDET), o tema deriva de uma explicatura do tema da cláusula anterior, isto é, o tema implícito desenvolvido pela explicatura, passa a ser tema explícito de uma cláusula seguinte.

Veja-se a cláusula 230, onde “nós” retoma o sujeito elíptico da cláusula 229.

229	TIDET (226)	por mais que Ø [nós/governo] prendêssemos traficantes	[o crime organizado repõe o traficante preso]
		veja,	Bóris,
230	TEDET (228)	nós [governo]	prendemos 29 dos 30 maiores traficantes do Rio de Janeiro.

### TEMA IMPLÍCITO DERIVADO DA EXPLICATURA TEMÁTICA

No Tema Implícito Derivado da Explicatura Temática (TIDET), o tema implícito deriva de uma explicatura do tema da cláusula anterior.

Na seqüência a seguir, o tema da cláusula 198, implícito, conecta-se com o tema da cláusula 196 que é uma explicatura da forma lógica do tema da cláusula 196.

196	TEDFLT (195)	Eu [Anthony Garotinho]	tenho alguns livros publicados [sobre segurança pública],
197	TIDFLT (196)	Ø [eu/Anthony Garotinho]	fui ver as experiências das Scotland Yard,
198	TIDET (197)	Ø [eu/Anthony Garotinho]	fiz cursos de segurança na França.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA EXPLICATURA REMÁTICA

No caso de um Tema Explícito Derivado da Explicatura Remática (TEDER), o tema explícito progride de uma explicatura do rema. Na cláusula 282, o tema “A futura [nova Previdência]” recupera a explicatura do rema da cláusula 281.

Bóris Casoy

281	TEDIR	O regime [previdenciário]	vai mudar [com a nova/futura Previdência]?
282	TEDER (280)	A futura [nova Previdência]	pode-se ∅[o governo] alterar muito bem, e tudo isso
283	TEDFLR (278)	mas esta Previdência [atual]	quem vai ficar com o passivo que [o passivo] já é gigantesco?

### TEMA IMPLÍCITO DERIVADO DA EXPLICATURA REMÁTICA

No Tema Implícito Derivado da Explicatura Remática (TIDER), o tema implícito da cláusula é derivado da explicatura de um rema. No exemplo a seguir, o tema implícito “∅ [nós]” da cláusula 209 está conectado ao rema gerado de uma explicatura na cláusula 208.

208	TEDFLR (207)	Então... por exemplo, como [combatemos o crime com inteligência] <i>é que</i>	∅ [nós/governo] conseguimos fazer que o nível de seqüestro no Rio caísse tanto?
209	TIDER (208)	∅ [nós]	∅ [fizemos] [o nível de seqüestro cair tanto] Com inteligência.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA IMPLICATURA TEMÁTICA

No nível da implicatura, o tema deriva-se de uma inferência pragmática. No Tema Explícito Derivado da Implicatura Temática (TEDIT), o tema explícito da cláusula deriva de um tema de uma implicatura.

No exemplo a seguir, Bóris Casoy questiona se os resultados promissores apresentados pela gestão de segurança pública do Governo de Anthony Garotinho não teria a ver com acordos com o tráfico de drogas. Cabe destacar que esse possível acordo não fora aventado pelo candidato em nenhum momento de sua fala, o que não é de se estranhar. O possível acordo, no entanto, era voz corrente nos noticiários da época e faziam parte do conhecimento de mundo do apresentador e, possivelmente do público. Veja-se o turno:

Bóris Casoy

		<i>S1 – Se o desempenho do governo Garotinho foi tão bom e existe uma acusação de acordo com traficantes</i>	<i>Então ele os obteve por meios ilícitos</i>
212	TEDIT	Agora, existe uma acusação	de que o senhor [Garotinho] teria, ou a sua [Garotinho] polícia teria feito um acordo com os traficantes.

213	TEDFLR (212)	Que acordo [a polícia fez com os traficantes]	não $\emptyset$ [eu] sei.
		<i>SI – Se Garotinho saiu do governo e o índice de seqüestros aumentou</i>	<i>Então houve um acordo com os traficantes</i>
214	TEDIT	O fato [Garotinho saiu do Governo e o crime aumentou] é que	o senhor [Garotinho] deixou o governo [do Rio de Janeiro], no dia seguinte, volta o seqüestro [no Rio de Janeiro], volta absolutamente o crime organizado.

Na primeira linha da grade, vê-se uma suposição presumivelmente elaborada por Bóris Casoy. Nela, Bóris desconfia dos dados de Garotinho e lembra a acusação feita pela mídia, o que o autoriza a deduzir que tais dados foram obtidos por meios ilícitos, no caso, acordo com o crime. Só a partir desse raciocínio implícito é que se pode entender a cláusula 212. Nela, tanto a conclusão implicada, quanto a desconfiança dos dados são apagadas e emerge explicitamente a acusação. Em outras palavras, a existência da acusação torna-se tema lingüisticamente explícito e mentalmente conectado com o tema do raciocínio implícito.

Na cláusula 214, Bóris explicita que no dia seguinte da saída de Garotinho do governo do Rio de Janeiro, o crime volta. Ora, essa cláusula, ignorando-se o nível da implicatura não tem conexão com o texto anterior. Todavia, pode-se inferir um raciocínio implicado onde “*Se Garotinho saiu do governo e o índice de seqüestros aumentou, Então houve um acordo com os traficantes*” ( $O \text{ e } P \rightarrow Q$ ). Ao se apagar o acordo com os traficantes (Q), sobra a saída do governo e o aumento do índice de seqüestros (O e P), que foi subsumida pela expressão “O fato é que”, que é rematizada com a seqüência “o senhor [Garotinho] deixou o governo [do Rio de Janeiro], no dia seguinte, volta o seqüestro [no Rio de Janeiro], volta absolutamente o crime organizado”.

### **TEMA IMPLÍCITO DERIVADO DA IMPLICATURA TEMÁTICA**

No Tema Implícito Derivado da Implicatura Temática (TIDIT), o tema implícito faz progressão por um tema de uma implicatura.



237	TEDIR	Mas o que [a reposição do traficante preso]	acontece,
238	TEDET (235)	quando a gente [Nós/governo] prende um traficante,	já existe uma organização estabelecida que [organização] logo repõe uma outra pessoa em seu lugar.
		<i>SI – O governo</i>	<i>combate o crime organizado fechando as fronteiras.</i>
239	TEDIR	Então como [fechando as fronteiras] é que	se combate [crime organizado],
240	TEDIR	como [fechando as fronteiras] é que	tem que se combater o tráfico de drogas e armas de forma efetiva no Brasil?
241	TIDIT	∅ [Nós/governo]	fechando fronteiras brasileiras.

A suposição de que “*o governo combate o crime organizado fechando as fronteiras*” é necessária para a compreensão do encadeamento expresso entre as cláusulas 239 e 241. No que se refere à última, o tema implícito “∅ [Nós/governo]” faz sentido remetendo-o ao tema da suposição implicada.

### TEMA EXPLÍCITO DERIVADO DA IMPLICATURA REMÁTICA

No Tema Explícito Derivado da Implicatura Remática (TEDIR), o tema explícito deriva de um rema de uma implicatura. Nessa categoria, encontram-se inúmeros exemplos onde o raciocínio implícito é fonte do encadeamento temático.

Veja-se o caso da cláusula 25.

023	TEDET (022)	Eu [Anthony Garotinho]	queria inicialmente entregar a você [Bóris Casoy] o nosso [do PSB] programa de governo [para o Brasil], o livro “Brasil que nós queremos”, feito pela equipe de governo [do PSB] coordenada pelo professor Roberto Amaral com mais de 50 mestres, doutores, administradores públicos, pessoas experientes
024	TIDFLR (023)	e que ∅ [esses 50 mestres, doutores, administradores públicos]	elaboraram este programa [do PSB] com muito carinho para ∅ [o programa do PSB] oferecer ao povo brasileiro uma proposta [de governo] que [a proposta de governo] faça o país [Brasil] voltar a crescer com responsabilidade.
		<i>SI - Se o país voltar a crescer com responsabilidade,</i>	<i>Então serão criados mais empregos no Brasil</i>
025	TEDIR	Quanto mais emprego ∅ [for criado no Brasil],	quanto mais esperança ∅ [existirá] ao nosso povo.

A questão do emprego foi a tônica das discussões das eleições 2002. Todavia, até a cláusula 25, o tema não havia sido mencionado. Conforme Koch (1997), podemos dizer que há um salto temático. Vejamos como explicá-lo com o concurso da Teoria da Relevância.

Entre as cláusulas 24 e 25, podemos inferir um raciocínio implícito na forma de um *modus ponens* no qual abre-se uma premissa implicada segundo a qual

(i) Se o país voltar a crescer com responsabilidade, então *serão criados* mais empregos no Brasil ( $P \rightarrow Q$ ),

Como foi expresso na cláusula 24, a equipe de governo de Anthony Garotinho está elaborando uma proposta de governo que fará o país “crescer com responsabilidade”. É justamente pelo rema da cláusula 24 que se constrói o tema da cláusula implicada. Como tal tema já é uma informação velha, pode ser eliminado:

(ii) O país voltará a crescer com responsabilidade [com o plano de governo de Anthony Garotinho] (P).

Uma vez eliminado o tema, ficamos apenas com o rema, que passa a ser a conclusão implicada, a saber:

*Conclusão* – Serão criados mais empregos no Brasil.

Como temos agora essa conclusão implícita, podemos conectá-la com o tema explícito da cláusula 25, ou seja:

Quanto mais emprego  $\emptyset$  [for criado no Brasil],

Isso em mente: o tema é explícito, por meio da palavra emprego; derivado de uma implicatura; e, por fim, encontra-se no rema dessa implicatura.

Veja-se o caso da cláusula 180.

178	TEDER (000)	Hoje [dia 23 de setembro de 2002],	eu [Garotinho] deixei, entre trabalhando e estudando, quando Ø [eu] saí do governo [do Rio de Janeiro] há seis meses atrás ( <i>mera circunstância temporal</i> ), Ø [deixei] 43% dos presos trabalhando,
179	TEDER (177)	porque o estado [do Rio de Janeiro]	gasta para manter um preso seiscentos e cinquenta reais no mínimo.
		<i>SI Se o governo gasta para manter um preso seiscentos e cinquenta reais no mínimo.</i>	<i>Então o governo deve gastar para manter milhares de trabalhadores seiscentos e cinquenta reais no mínimo</i>
180	TEDIR	Milhares de trabalhadores	[no Brasil] não têm esse dinheiro [seiscentos e cinquenta reais] como salário trabalhando.

Garotinho quer reforçar a idéia de que se gasta muito dinheiro com presidiários e argumenta que um trabalhador comum não percebe esses valores. Todavia, o tema “Milhares de trabalhadores” surge sem uma conexão explícita anterior. Nesse caso, novamente, estamos diante de um salto temático, facilmente dedutível. Porém, como?

A solução pode ser a criação de uma suposição implícita que toma como tema o rema explícito da cláusula 179 e traz da memória enciclopédica a comparação. De forma semelhante ao exemplo anterior, há uma eliminação da premissa do *modus ponens*. Veja-se.

(i) Se o governo gasta para manter um preso seiscentos e cinquenta reais no mínimo, (da *input* lingüístico da cláusula anterior), então o governo deve gastar para manter milhares de trabalhadores seiscentos e cinquenta reais no mínimo (da memória enciclopédica do falante) – (P → Q);

(ii) O governo gasta para manter um preso seiscentos e cinquenta reais no mínimo – (P);

-----  
 Conclusão - O governo deve gastar para manter milhares de trabalhadores seiscentos e cinquenta reais no mínimo.

Como se vê, o tema da cláusula 180 pode agora ser conectado com o rema da suposição implicada. No caso, por meio de “milhares de trabalhadores”, podemos dizer que há um tema explícito, derivado do rema da implicatura.

Vejamos o caso da cláusula 226, onde se percebe a emergência da expressão: “As seguradoras”. É evidente que o roubo de automóveis pode conectar-se com a prevenção por meio de seguros. Mas como isso se dá?

Anthony Garotinho

		Veja	[Bóris],
224	TEDFLT (207)	na área do crime organizado, em relação a seqüestro,	[nós/governo] tivemos bons resultados.
225	TEDFLR (205)	Em relação a roubo de automóveis,	os índices caíram.
		<i>SI Se há roubos de automóveis</i>	<i>Então é preciso recorrer às seguradoras.</i>
226	TEDIR	As seguradoras	chegaram a determinado momento a reduzir o preço do seguro de automóveis no Rio de Janeiro,

É evidente que o roubo de automóveis pode conectar-se com a prevenção por meio de seguros. É provável aqui que exista uma suposição implicada de que em função dos roubos de automóveis, tema da cláusula 225, as pessoas devam se socorrer por meio de seguradoras.

(i) Se há roubos de automóveis Então é preciso recorrer às seguradoras

(ii) Há roubos de automóveis.

-----  
*Conclusão - É preciso recorrer às seguradoras.*

Uma vez admitida a conclusão, por eliminação do tema, pode-se dizer que o tema da cláusula 226 progrediu explicitamente do tema da suposição implicada. O raciocínio poderia ser ainda mais elaborado, obviamente, acrescentando o argumento da queda dos roubos. Todavia, mesmo sem esse refinamento, a explicação se mantém.

Veja-se, por fim, a cláusula 236.

Anthony Garotinho

			Na Colômbia.
233	TIDFLT (232)	Ø [Nós/governo]	Fomos buscar gente no Mato Grosso,
234	TIDET (233)	Ø [Nós/governo]	fomos buscar gente no interior de São Paulo,
235	TIDET (234)	Ø [Nós/governo]	fomos buscar gente na Paraíba.
		<i>SI A Paraíba</i>	<i>Possui uma delegada, chefe da Polinter,</i>
236	TEDIR	A delegada, chefe da Polinter da Paraíba,	era integrante do sistema de droga do seu Fernandinho Beiramar.

No exemplo em tela, pode-se afirmar com certeza de que não se falava em delegadas, mas em ações da inteligência fluminense no sentido de capturar vários criminosos em vários locais do país. Como justificar o fato. Na época, estava em evidência o escândalo da

captura de Fernandinho Beiramar. O que Anthony Garotinho fez foi tornar manifesto esse fato que, seguramente, fazia parte do conjunto de conhecimentos partilhados à época.

Para poder dar conta desse salto temático, pode-se portanto inferir uma suposição implícita que conecta Paraíba, parte do rema da cláusula 235, como “A delegada, chefe da Polinter da Paraíba”, o tema da cláusula 236.

Veja-se o raciocínio.

(i) *A Paraíba possui uma delegada, chefe da Polinter*

Uma vez admitida a suposição intermediária, pode compreender a progressão em questão, pela eliminação do tema da suposição e manutenção do rema. Aqui, cabe ressaltar que seria muito ingênuo dizer que Paraíba na cláusula 236 conecta-se simplesmente com Paraíba da cláusula 235, uma vez que se está falando de coisas distintas. Na cláusula 235, reporta-se ao Estado da Paraíba e, na seguinte, à delegada da Polinter.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação analisou a progressão temática na entrevista de Anthony Garotinho, candidato à Presidência da República pelo PSB, concedida a Bóris Casoy na Série *Presidênciais* da Rede Record de Televisão, a partir das noções de forma lógica, explicatura e implicatura desenvolvidas por Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988).

Do ponto de vista teórico, além de discorrer sobre o gênero televisivo *talk show*, apresentou-se a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) e algumas teorias sobre progressão temática.

Nesse esforço, hipotetizou-se que as noções de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988) permitem uma explicação empiricamente adequada da progressão temática do texto derivado da transcrição das falas da entrevista mencionada.

O programa selecionado foi apresentado em 23 de setembro, segunda-feira, poucos dias antes das eleições, num quadro no qual o candidato Luís Inácio Lula da Silva estava na liderança, Ciro Gomes e José Serra revezavam-se no segundo lugar e o desempenho de Garotinho era a surpresa do final da campanha. O programa baseou-se em perguntas de telespectadores, feitas ao vivo e as selecionadas pela produção e pelo apresentador. O programa,

com duração total de três horas, foi dividido em cinco blocos, dos quais, selecionou-se o primeiro bloco.

Com base na explicitação do tema subsequente (explícito ou implícito), na tipologia da manifestação dos elementos retomados das cláusulas anteriores (forma lógica, explicatura ou implicatura) e na função dos elementos retomados (tema ou rema), estabeleceram-se doze categorias de análise. Criadas as categorias, após a transcrição das interações, o tema de cada sentença foi comparado com a sentença anterior ou sentenças anteriores, conforme os casos. O resultado dessa fase gerou o documento de análise em anexo e uma tabela onde se apresentam as frequências e os percentuais de cada categoria.

Os resultados revelaram que a hipótese de trabalho foi corroborada, ou seja, as noções de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1986) explicam empiricamente a progressão temática do texto derivado da transcrição das falas da entrevista mencionada.

Os dados mostraram que houve prevalência da progressão com tema explícito sobre a progressão com tema implícito, em torno de 80% e 20%, respectivamente.

Em torno da metade dos casos, o tema da cláusula subsequente fez progredir elementos da forma proposicional lógica da(s) sentença(s) antecedente(s). Dos 286 casos do *corpus*, em 144 casos ou 50,35% isso foi detectado. A progressão com base nas inferências, quer em *nível de explicatura*, quer em *nível de implicatura*, recobriu a metade restante. Os dados revelam que a progressão a partir da *explicatura* recobriu 29,72%, ou seja, 85 casos; e a progressão a partir da *implicatura* recobriu 19,93%, ou seja, 57 casos

Houve um equilíbrio entre derivação temática e remática. Houve 136 casos de derivação temática, 47,55% dos casos, contra 150 casos de progressão remática, 52,45% dos casos.

Por fim, no que se refere às categorias, a progressão com base em formas lógicas temáticas recobriu 85 casos, divididos em 61 casos cujo tema subsequente estava explícito e 24, cujo tema subsequente estava implícito. No todo, esses tipos de progressão compõem 29,71% dos casos. A progressão com base em formas lógicas remáticas recobriu 59 casos, ou 20,63% do *corpus*. Os temas explícitos foram encontrados 47 vezes e os temas implícitos 12 vezes.

No que se tange à explicatura, a explicatura de temas gerou 48 casos de progressão, 16,78%, sendo 29 casos com temas subsequentes explícitos e 19 casos com temas implícitos. A progressão derivada de explicatura de remas foi encontrada 37 vezes no *corpus*, 12,94%, sendo 32 com temas explícitos e 5 com temas implícitos.

No que diz respeito à progressão baseada em implicaturas, houve 3 casos de progressão com base em temas, 1,05%, sendo 2 casos de temas explícitos e 1 caso de temas implícitos. A progressão com base em implicatura de remas ocorreu 54 vezes, 16,85%. Em todos os casos o tema subsequente se encontra explícito.

A categoria de explicatura permitiu descrever adequadamente muitas das progressões que eram classificadas de forma genérica como progressões implícitas. Os dados do *corpus* permitiram qualificar essas progressões vinculando o tema subsequente a explicatura de temas ou remas antecedentes, de modo que se pode classificar a progressão como temática ou remática, conforme o caso.



A categoria de implicatura permitiu uma descrição mais acurada dos chamados saltos temáticos. Na exemplificação de salto temático, em Koch (1997), fica implícito que o ouvinte/leitor preenche pragmaticamente as lacunas entre as cláusulas envolvidas. Os dados da pesquisa demonstram que falante e/ou ouvinte constroem suposições implicadas que vão compor o contexto mutuamente manifesto no decorrer da interação. A análise permitiu uma descrição desses cálculos, embora reconhecendo-se que os mesmos são hipotéticos, uma vez que, por definição, são cálculos não-demonstrativos. De qualquer modo, por meio deles, pode-se entrever que tipo de encadeamento foi exercido pela ostensão do falante e que tipo de encadeamento é necessário o ouvinte executar para inferir a compreensão.

Para a consecução dos resultados, cumpre destacar, entretanto, algumas limitações. Uma delas tem a ver com as complexidades de se trabalhar com categorias novas. Isso ocorreu porque o trabalho lidou com inúmeras variáveis simultaneamente, explicitação/implicação dos temas da cláusula-alvo, explicitação/implicação do elemento retomado da cláusula-fonte, *explicatura/implicatura* da cláusula-fonte, função temática/remática do elemento retomado da cláusula-fonte.

Dentre as dificuldades desse naipe, destaca-se a necessidade de se buscar o elemento retomado em cláusulas distantes da cláusula-alvo. Nem sempre a progressão se dá nitidamente com a cláusula anterior como os exemplos da literatura demonstram.

Outra questão de significativa preocupação concerne às decisões de classificação de determinados segmentos como temas ou remas. Fica reconhecido, aqui, que as opções estabelecidas são discutíveis e, talvez, sejam os pontos de maior controvérsia nesse trabalho

Na entrevista em tela, foi digno de nota a implicação das regras acordadas para a realização do Programa de Entrevistas. Somente no início e muito pontualmente em determinadas circunstâncias essas regras eram retomadas. Contudo, a seqüência das perguntas tem

sua lógica nessas regras e ambos, Casoy e Garotinho, pautam-se por essas regras implicitamente para fazer progredir a interlocução.

Necessário se faz que esta pesquisa não se encerre aqui. As categorias de *forma lógica*, *explicatura* e *implicatura*, tais como apresentadas na *Teoria da Relevância*, podem ser testadas em outros *corpora* jornalísticos. Na área de jornalismo, poder-se-ia pensar nas diferentes restrições das mídias. Como as entrevistados se comportam na televisão, no rádio e na imprensa escrita? Embora o enfoque nesse trabalho não tenha sido dado para as variáveis extra-lingüísticas, poder-se-ia investir numa análise que contemplasse essas variáveis como forma de verificar se a televisão, por exemplo, permite descrever progressões temáticas por variáveis contextuais. Um exemplo interessante poderia ser obtido da releitura do último debate presidencial da Rede Globo, onde Luís Inácio Lula da Silva e José Serra não só responderam a questões, mas encenaram situações.

Do ponto de vista de sua aplicabilidade, este trabalho pode ser objeto de análise na formação de comunicadores sociais. A análise da progressão temática torna explicitamente evidente que a progressão da interlocução não pode ser entendida tão somente a partir da forma lógica ou lingüística dos enunciados, o que põe em xeque a definição de comunicação como codificação/decodificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Lúcia da C. V. de Oliveira. **O processo de negociação nas entrevistas uma perspectiva sociointeracionista**. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/vcnlf/vcnlf\\_inscritos.html](http://www.filologia.org.br/vcnlf/vcnlf_inscritos.html)>

BARBARA, L., GOUVEIA, C.. It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. **Direct Papers no. 46**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2001.

BAUER, Maria L., DOTRO, Graciela L., MOIANA, Graciela W. **Trabajo exploratório acerca de la temática de los talk-shows**. Disponível em:

<<http://www.comfer.gov.ar/pdf/pubvenezuela/talkshow.pdf>>. Acesso em 08 de jul. 2002.

BEAUGRANDE, R. de, DRESSLER, W. **Introducion to textlinguistics**. London: Longman, 1981.

BERNADEZ, Enrique. **Intoducción a la lingüística del texto**. Madrid, Espanha: Espasa-Calpe, 1982.

BLASS, Regina. **Relevance relations in discourse**: a study with special reference to Sissala. Cambridge: Cambridge. University Press, 1990.

CARSTON, Robyn. **Implicature, explicature, and truth-theoretic semantics**. in: KEMPSON, Ruth M.. (Ed.) *Mental representations: the interface between language and reality*. Cambridge: Cambridge University press, 1988.

CHARROLES, M. **Introducion aux problèmes de la cohérence dex textes**. Langue Française, n. 38, p. 7-41, 1978.

van DIJK, Teun A. Estruturas Temáticas. In: \_\_\_\_\_. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, SP: Contexto, 1992.

van DIJK, Teun A., KINTSCH, Walter. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic Press, 1983. FÁVERO, Leonor Lopes, KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução**. 3. ed. São Paulo, SP: Coretez, 1994.

GOUVEIA, C., BARBARA, L. Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where's the Theme? **Direct Papers no. 45**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2001

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (org). **Pragmática - problemas, críticas, perspectivas da linguística**. Campinas: Unicamp, 1982. Vol. IV.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas, SP, 1995.

LAGE, Nilson. A reportagem: **Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro. RJ: Record, 2001.

HALLIDAY, M.A.K **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres, Edward Arnold, 1994

\_\_\_\_\_. HASAN, R. **Cohesion en English**. London: Longman, 1980.

\_\_\_\_\_. R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. Ed.. Londres, Deakin University Press/ Oxford University Press, 1989

HOEY, Michael. **On the surface of discourse**. London: George Allen & Unwin, 1983.

KOCH, Ingedore Villaça, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo, SP: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, S.P: Contexto, 2000

LIMA-LOPES, R.E. **Padrões Temáticos em Cartas de Negócios**. Trabalho apresentado no 6º CBLA (Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada) - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001. Mimeo

LOBATO, Lúcia M. P.. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

RAUEN, Fábio José. **Influência do sublinhado na produção de resumos informativos**, 1996. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

SCHMIDT, Siegfred J. **Linguistics e teoria do texto**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SETARO, André. **Introdução ao cinema**. Disponível em <[http://www.anedotabulgara.com.br/setaro/introducao\\_cinema/intro2.htm](http://www.anedotabulgara.com.br/setaro/introducao_cinema/intro2.htm)>. Acesso em 10 out. 2003.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da, FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e Cognição: a textualidade pela Relevância**. 2.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 1999.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da, Teoria da relevância; uma resposta pragmático-cognitiva à comunicação inferencial humana. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SIQUEIRA, C.P. **Análise temática em estudos de tradução: o caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras**. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 2000.

SOUZA, S.M.P. de **A organização da mensagem em anúncios e cartas de pedido de emprego - um estudo transcultural**. Tese de Doutorado. PUC-SP, 1997

SPERBER, Dan, WILSON, Deirdre. **Relevance**. Madrid, 1994 [© 1986].

\_\_\_\_\_. **Relevance: communication and cognition**. 2. ed. Cambridge, USA: Blackwell, 1995.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. 2. ed. Londres: Edward Arnold, 1996.

VALDEZ, Neiva Hurko. **Progressão temática: uma proposta de abordagem de textos dissertativos**. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Santa Catarina.

VEJA, nº 13, 3 de abril 2002.

\_\_\_\_\_. nº 36, 11 set. 2002.

\_\_\_\_\_. nº 39, 2 out. 2002.

VENTURA, Carolina Siqueira Muniz, LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. O tema: caracterização e realização em português. **DIRECT Papers, n. 47**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2002. Disponível em <<http://lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2003.

## ANEXO – 1<sup>o</sup> BLOCO DA ENTREVISTA DE ANTHONY GAROTINHO A BÓRIS CASOY

Bóris Casoy

		Boa noite,	
000		Ø [Nós, Bóris Casoy e Record]	estamos iniciando [hoje, dia 23 de setembro de 2002] a série Presidênciaveis da [Rede] Record [de Televisão], programas especiais de entrevista com os principais candidatos à Presidente da República [Anthony Garotinho, José Serra, Ciro Gomes e Luís Inácio Lula da Silva]
001	TEDFLR	Nosso [da Rede Record] entrevistado [candidato à Presidente da República] de hoje [23 de setembro de 2002]	é o candidato do PSB, o ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho.
002	TEDFLT	Na próxima quinta-feira, dia 26 [de setembro de 2002],	nós [Bóris Casoy e Record] vamos entrevistar o [candidato à Presidência da República] tucano [do PSDB] José Serra.
003	TEDFLT	e na segunda-feira que vem, dia 30 [de setembro de 2002],	será a vez [na Série Presidênciaveis da Record] do candidato [à Presidência da República] do PPS, Ciro Gomes.
004	<b>TEDER</b> (000)	[O candidato à Presidência da República] Luís Inácio Lula da Silva do PT	alegou agenda lotada e preferiu não participar [da Série Presidênciaveis da Record].
<b>005</b>	TEDFLR (001, 002, 003)	Nesta [entrevista da Série Presidênciaveis da Rede Record] e nas demais entrevistas [da Série Presidênciaveis da Rede Record],	you [telespectador] poderá enviar suas [do telespectador] perguntas [para nós (Bóris e Rede Record)] por telefone, fax ou correio eletrônico.
<b>006</b>	TEDER (005)	Nós [Bóris Casoy e a Rede Record]	vamos dar preferência para as perguntas dos telespectadores.
<b>007</b>	TEDFLR (005)	O telefone [para envio de perguntas à Série Presidênciaveis da Record]	é 0xx11 3662 3014,
<b>008</b>	TEDFLR (005)	o número do fax [para envio de perguntas à Série Presidênciaveis da Record]	é 0xx11 3662 3015
<b>009</b>	TEDFLR (005) <sup>22</sup>	e o e-mail [para envio de perguntas à Série Presidênciaveis da Record]	é <a href="mailto:eleicoes@rederecord.com.br">eleicoes@rederecord.com.br</a> , sem cedilha, sem o til.
010	TIDFLT (006)	Governador Garotinho, Ø [Nós, Bóris Casoy e Rede Record]	Ø [temos] <b>prazer em recebê-lo</b> [candidato à Presidência da República Anthony Garotinho] <b>nesta longa jornada</b> [de entrevistas da Série Presidênciaveis da Rede

<sup>22</sup> Correio-eletrônico => e-mail.

			Record ou de duração da entrevista] <b>que</b> [longa jornada de entrevistas da Série Presidenciais da Rede Record] <b>será a entrevista de hoje</b> [com o candidato à Presidência da República Anthony Garotinho] <b>e que nós</b> [Bóris Casoy e Rede Record] <b>vamos procurar atender os nossos</b> [da Rede Record] <b>telespectadores o máximo possível.</b>
011	TEDER (Bóris Casoy)	E eu [Bóris Casoy]	gostaria, depois [...] de Ø [eu, Bóris Casoy] começar o programa [da Série Presidenciais da Rede Record].
012	TIDFLR (010 - vamos)	[...] = Ø [Nós, Bóris Casoy e Rede Record]	já temos cerca de 400 perguntas antes [do início da entrevista de Anthony Garotinho da Série Presidenciais da Rede Record],
013	TIDET (012 nós)	[...] Ø [Nós, Bóris Casoy e Rede Record]	vamos tentar dar vazão, ao máximo possível, de perguntas,
014	TEDFLT (011)	depois eu [Bóris Casoy]	queria entregar [as perguntas dos telespectadores] em mãos.
015	TEDFLR (006)	No mínimo, o senhor [Anthony Garotinho]	vai tomar conhecimento [das perguntas dos telespectadores],
		<i>SI – todo candidato</i>	<i>tem assessoria</i>
016	TEDIR	se é Ø [possível] que a sua <b>assessoria</b> [de campanha à Presidência da República], nesse final de campanha [à Presidência da República],	não vai conseguir responder a todas as questões [enviadas pelos telespectadores].

### Anthony Garotinho

017	TIDFLT (015)	Bem, Bóris, Ø [eu]	Ø [desejo] boa noite [a todos], Muito obrigado a você [Bóris Casoy] pelo convite, Muito obrigado à Rede Record por essa oportunidade
018	TIDET (017)	de Ø [eu]	poder me [Anthony Garotinho] dirigir a todo povo brasileiro
019	TIDET (018)	e Ø [eu] espero	que nesta noite
020	TEDFLR (001)	nós [Anthony Garotinho e PSB]	possamos colocar a todo povo [brasileiro]
021	TEDFLT (020)	e que nós [Anthony Garotinho e PSB]	possamos colocar para todos aqueles[...] = que Ø [aqueles telespectadores] nos [Anthony Garotinho e PSB] assistem, em cada cidade do Brasil aquilo
022	TEDFLT (021)	que nós [Anthony Garotinho e PSB]	desejamos fazer crescer Ø [o Brasil], para Ø [nós e PSB] fazer crescer este país [Brasil].
023	TEDET (022)	Eu [Anthony Garotinho]	queria inicialmente entregar a você [Bóris Casoy] o nosso [do PSB] programa de governo [para o Brasil], o livro “Brasil que nós queremos”, feito pela equipe de governo [do PSB] coordenada pelo professor Roberto Amaral com mais de 50 mestres, doutores, administradores públicos, pessoas experientes
024	TIDFLR (023)	e que Ø [esses 50 mestres, doutores, administradores públicos]	elaboraram este programa [do PSB] com muito carinho para Ø [o programa do PSB] oferecer ao povo brasileiro uma proposta [de governo] que [a proposta de governo] faça o país [Brasil] voltar a crescer com responsabilidade.

		<i>S1 - Para o país voltar a crescer com responsabilidade,</i>	<i>é preciso criar empregos</i>
025	TEDIR	Quanto mais emprego ∅ [for criado no Brasil],	quanto mais esperança ∅ [existirá] ao nosso povo.

**Bóris Casoy**

026	TEDFLT (015)	Se o senhor [Anthony Garotinho] ganhar a eleição [à Presidência da República],	isso [o livro “O Brasil que nós queremos”] vai servir de bíblia pra [a] gente [brasileiros] cobrar [do Governo Anthony Garotinho] [...] que ∅ [as promessas do livro “O Brasil que nós queremos”] aqui [nas mãos de Bóris Casoy] estão.
-----	--------------	--	---

**Anthony Garotinho**

027	TEDFLR (026)	Faça [servir de bíblia pra gente cobrar que aqui estão]	∅ [você/Bóris Casoy] isso, Bóris
028	TEDER (027)	Você [Bóris Casoy]	pode ter certeza
029	TEDFLT (028)	que você [Bóris Casoy]	nunca ouvirá de mim [de Anthony Garotinho]:
		“Esqueça	∅ [você, Bóris Casoy] tudo o [as propostas do livro] que [as propostas do livro] eu [Anthony Garotinho] disse no programa”.
		“Rasgue	∅ [você, Bóris Casoy] todos os livros <sup>23</sup> que [todos os livros] eu [Anthony Garotinho] escrevi.

{quebra temática}

Bóris Casoy

		<i>S1 – Bóris deseja saber</i>	<i>Como Anthony Garotinho vê as pesquisas de final de semana.</i>
030	TEDIR	Candidato Anthony Garotinho, como é que	o senhor [Garotinho] está vendo estas pesquisas [da campanha à presidência da República] do final de semana [do Data Folha, IBOPE,...]?
031	TEDER (030)	O [A pesquisa do final de semana do Instituto] Data Folha	mostrou um crescimento seu [de Garotinho] [na campanha à presidência da República], mostrou uma queda do seu [Garotinho] adversário Serra
032	TEDFLR <sup>24</sup> (031)	e vocês [Garotinho e Serra]	estão tecnicamente empatados [na campanha à presidência da República],
033	TEDER (003)	se bem que [o adversário] Ciro Gomes	também está tecnicamente empatado [na campanha à presidência da República], para baixo.
034	TEDFL-TR (031, 032, 033)	Mas o <b>panorama</b> [da campanha à presidência da República]	está aí disputado, né?

**Anthony Garotinho**

035	TEDET (034)	Olha Bóris, a minha [de Garotinho] campanha [à Presidência da República]	sofreu um cerco [de meus adversários] muito grande,
036	TIDFLT (minha 035)	porque ∅ [eu/Garotinho]	fiz questão de proporcionar ao povo brasileiro uma candidatura [à presidência da

<sup>23</sup> Garotinho é autor de vários livros sobre segurança. FHC é autor de vários livros de sociologia. FHC esqueceu o que escreveu. Garotinho não esquecerá o que escreveu.

<sup>24</sup> José Serra está explícito, mas Anthony Garotinho faz parte da explicatura.



			República] autêntica, buscando não fazer alianças que [alianças com adversários/políticos] comprometessem o perfil de oposição da minha [de Garotinho] candidatura [à presidência da República do Brasil]
037	TIDET (036)	e [porque] Ø [Garotinho]	fui direto na ferida.
038	TEDER (036)	O Brasil	precisa mudar o rumo da sua economia que Ø [o rumo da economia] hoje é voltada inteiramente pelo sistema financeiro, para o setor produtivo, pra agricultura, pra indústria, pro comércio, pro setor de serviços.
039	TEDFLT (035)	Você [Bóris] mesmo	... há pouco tempo, aqui no seu programa, Ø [Você] mostrou o lucro astronômico que os bancos vêm tendo nos últimos anos em função das elevadas taxas de juros praticadas nesse país [Brasil].
040	TEDET (037)	Então eu [Garotinho]	fiz uma candidatura [à Presidência da República] que [a candidatura] tocou nessa questão [rumo da economia], diretamente nessa questão
041	TEDFLR (040)	Isso [fazer uma candidatura que tocasse nessa questão do rumo da economia]	provocou, é claro, uma reação por parte desses setores [financeiro, produtivo].
042	TEDET (040)	Então Garotinho	não é candidato. Ficou durante um período enorme
043	TEDFLT (042)	depois Garotinho	vai desistir.
044	TEDFLT (043)	Garotinho	não tem recursos pra levar a candidatura adiante
045	TEDFLT (022)	e nós [eu/PSB]	estamos realmente com poucos recursos,
046	TIDFLT (045)	mas Ø [nós = Garotinho/PSB]	conseguimos falar ao coração do povo brasileiro.
047	TEDFLR (046)	Isso [conseguir falar ao coração do povo brasileiro]	foi o mais importante.
		{quebra}	
048	TEDFLR (031)	Quanto às pesquisas,	elas [pesquisas] parecem que me perseguem.
049	TIDFLT (048)	Ø [as pesquisas]	Não me perseguem do ponto de vista de perseguição, não.
		<i>SI – As pesquisas</i>	<i>já me perseguiram quando eu fui candidato uma primeira vez a prefeito da minha cidade</i>
050	TEDIR	Quando eu [Garotinho] fui candidato a primeira vez a prefeito da minha cidade [Campos – RJ],	as pesquisas também diziam que eu [Garotinho] não ia ganhar,
051	TEDFLT (050)	[mas] eu [Garotinho]	ganhei.
		<i>SI – As pesquisas</i>	<i>não me perseguiram quando eu fui candidato pela segunda vez a prefeito da minha cidade</i>
052	TEDIR	Na minha [de Garotinho] segunda eleição,	eu [Garotinho] comecei na frente,
053	TEDFLT (052)	aí	Ø [eu/Garotinho] já estava bem na frente, não houve esse problema [das pesquisas].
		<i>SI – As pesquisas</i>	<i>me perseguiram quando eu fui candidato a governador do Rio de Janeiro</i>

054	TEDIR <sup>25</sup>	No Rio de Janeiro, também na eleição pra governador [do Rio de Janeiro],	as pesquisas indicavam a candidatura de César Maia como [candidatura] a favorita,
055	TEDER (053)	[mas] eu [Garotinho]	ganhei de novo.
		<i>SI – As pesquisas</i>	<i>me perseguem na eleição à Presidência da República.</i>
056	TEDIR <sup>26</sup>	Quando começou essa eleição pra Presidente da República,	todo mundo [adversários, eleitores, mídia] dizia que eu [Garotinho] não ia sequer pra segundo turno,
057	TEDFLT (054)	pois [= mas] eu [Garotinho]	estou a poucos pontos [na pesquisa] de passar pro segundo turno [da campanha].
058	TIDFLT (057)	∅ [eu]	Tenho confiança [de] que o povo brasileiro vai me dar essa oportunidade [de ir para o segundo turno].
059	TEDET (046)	nós [eu/partido]	vamos pro segundo turno
060	TIDFLT (059)	e ∅ [nós] vamos	ganhar essa eleição [para presidente do Brasil].

## Bóris Casoy

061	TEDER (031)	Agora, o senhor [Garotinho]	tentou fazer alianças com um [partido] ou outro partido
062	TEDFLR (061)	e elas [alianças]	acabaram sendo impossíveis, não?
063	TEDFLT (061)	O senhor [Garotinho]	não tentou,
064	TEDFLT (063)	o senhor [Garotinho]	se fixou no PSB?

## Anthony Garotinho

065	TEDET (058)	Não, eu [Garotinho]	não tentei fazer nenhuma [aliança]...
-----	-------------	---------------------	---------------------------------------

## Bóris Casoy

066	TEDFLT (063)	O senhor [Garotinho]	conversou com muita gente [políticos, partidos].
-----	--------------	----------------------	--

## Anthony Garotinho

067	TIDET (065)	∅ [eu]	Não fiz nenhum tipo de busca de aliança com partido que [partido] desfigurasse o caráter oposicionista da minha [de Garotinho] candidatura.
068	TEDFLR (067)	Não houve isso [Não fiz nenhum tipo de busca de aliança com partido que desfigurasse o caráter oposicionista da minha candidatura.]	em momento algum [da minha campanha].

## Bóris Casoy

069	TEDET (039)	Eu [Bóris]	gostaria de fazer a primeira pergunta, que [a pergunta] é uma pergunta da Rede Record sobre uma questão atual, que [a questão atual] é a possibilidade d[e]os Estados Unidos invadirem o Iraque
070	TEDET	Caso o senhor [Garotinho] seja eleito	que posição o senhor [Garotinho] levaria

<sup>25</sup> Contra-argumento – FLR da 001.

<sup>26</sup> Contra-argumento é todo o contexto de campanha nas sentenças anteriores. A questão, aqui, é a palavra eleições.

	(066)	Presidente da República,	[...]?[...] = o país [o Brasil] a tomar em relação a essa possível invasão americana?
071	TEDFLT (070)	O senhor [Garotinho]	apoiaria... a... apoiaria com tropas
072	TIDFLT (071)	Ou Ø [o senhor, Garotinho]	condenaria uma possível invasão americana?

## Anthony Garotinho

073	TEDFLT (059)	Nós [eu/partido]	somos absolutamente contra a invasão americana no Iraque
074	TEDER (070)	E o Brasil	não tem que [o Brasil] se [o Brasil] envolver nessa polêmica.
		<i>SI - O Brasil</i>	<i>Não deve se envolver em questões polêmicas.</i>
075	TEDIR	Primeiro, porque as questões alegadas, questão do terrorismo, isso [questões do terrorismo]	é uma questão [em] que [essa questão] ainda há ( <i>deixa</i> ) dúvida.
076	TIDFLT (073)	Ø [Nós]	Há ( <i>temos</i> ) uma certeza,
077	TIDFLR (073)	Ø [Americanos]	Há ( <i>têm</i> ) um interesse muito grande no petróleo dos países árabes.
078	TEDFLT (074)	O Brasil	não tem que se [O Brasil] meter nisso [conflito],
		<i>S1 Conflitos</i>	envolvem política externa
079	TEDFLR TEDIR	até porque a política externa que o partido socialista defende	é a política da paz,
080	TEDFLT (073)	então nós [Garotinho/partido]	vamos procurar sempre que possível, éh... Ø [vamos] buscar os organismos multilaterais: a paz, o consenso.
081	TIDFLT (080)	Ø [nós, Garotinho/partido]	Não queremos nos [Garotinho/partido] envolver em conflitos internacionais.

## Bóris Casoy

082	TIDFLR (069)	Ø [Essa pergunta] Ø [é uma]	Pergunta do telespectador.
		<i>SI - Se Anthony Garotinho é candidato a Presidência da República</i>	<i>Então, Anthony Garotinho possui um programa de governo</i>
083	TEDIR	Qual [programa de governo]	[é] o seu [de Garotinho] programa [de governo] para a área de saneamento básico: água, luz, esgoto do país?
084	TEDER (083)	O senhor [Garotinho]	pretende ajudar o setor público a continuar explorando [saneamento básico] ou incentivar as privatizações?
085	TEDFLR (083)	Quem [telespectador] pergunta	é Gilberto Moura, pergunta de Brasília, Distrito Federal.

## Anthony Garotinho

086	TEDET (084)	Eu [Garotinho]	acho interessante essa pergunta Bóris por um motivo muito claro,
		<i>SI - Se Garotinho incentivar as privatizações</i>	<i>Então, Garotinho favorecerá os interesses do setor privado.</i>
087	TEDIR	o setor privado	só tem interesse onde [o setor privado] dá lucro
088	TEDFLT (086)	Eu [Garotinho]	pergunto,
		<i>SI - Se o setor privado só tem interesse</i>	<i>Então não terá interesse nas pequenas</i>

		<i>onde dá lucro</i>	<i>idades</i>
089	TEDIR	nas pequenas cidades que Ø [as cidades] necessitam de água e esgoto e que Ø [as cidades] precisam do apoio do governo federal,	a iniciativa privada vai querer fazer o trabalho?
090	TIDFLR (089)	Ø [a iniciativa privada]	Não vai
		<i>SI – Se o setor privado só tem interesse onde dá lucro</i>	<i>Então não terá interesse nas regiões longínquas do território brasileiro</i>
091	TEDIR	Nas regiões longínquas do território brasileiro,	ele [o setor privado] vai querer cuidar disso [do saneamento básico]?
092	TIDET (091)	Também Ø [a iniciativa privada]	não vai.
093	TIDFLT (088)	Então Ø [eu/Garotinho]	vou continuar com o programa através da Caixa Econômica Federal, financiando estados e municípios
094	TEDFLR (093)	pra que eles [estados e municípios]	possam levar água e esgoto para a sua população.

## Bóris Casoy

		<i>SI – Se Anthony Garotinho vai financiar estados e municípios pela Caixa Econômica Federal</i>	<i>Então deverá haver dinheiro para esse financiamento</i>
095	TEDIR	E vai haver	dinheiro pra isso [saneamento], suficiente?

## Anthony Garotinho

096	TEDFLT (095)	Claro que vai	Ø [haver] Ø [dinheiro suficiente pra isso].
		<i>SI – Se há dinheiro suficiente para o financiamento e não há financiamento</i>	<i>Então o problema do Brasil não é dinheiro</i>
097	TEDIR	O problema do Brasil	não é dinheiro,
098	TEDFLT (097)	o problema do Brasil...	é o problema que recursos estão sendo canalizados inteiramente pro setor financeiro
099	TEDET (093)	como eu [Garotinho] disse [isso] agora [...] há pouco (circunstância temporal) a você [Bóris]	Não há ( <i>existe</i> ) possibilidade de um país [como o Brasil] que no ano passado Ø [o Brasil] gastou mais pra pagar juros e Ø [o Brasil] [gastou mais para] amortização da dívida do que Ø [o Brasil] Ø [gastou] com saúde, educação, orçamento das forças armadas, orçamento da segurança
100	TIDFLR (099)	Ø [Isso – amortização da dívida]	Não dá certo... [para o Brasil]

## Boris Casoy -

		Agora...	
--	--	----------	--

## Anthony Garotinho

101	TEDFLR (099)	Qualquer país que Ø [país] fizesse isso (rema de 100)	estaria na difícil situação que o Brasil se encontra hoje [em 2002].
-----	--------------	---	--

## Bóris Casoy

102	TIDFLR (101)	Ø [a difícil situação de hoje]	é consequência de uma série de atitudes do governo e de acordos.
103	TEDFLT (099)	O senhor [Garotinho]	pretende quebrar esses acordos pra deixar pagar esses juros... esses juros?
		<i>SI – Se Anthony Garotinho vai baixar os</i>	<i>Então, possui uma maneira</i>

		<i>juros</i>	
104	TEDIR	como [de que maneira] <i>é que</i>	o senhor [Garotinho] operaria essa redução em juros?

## Anthony Garotinho

105	TEDET (104)	Ora Bóris, eu [Garotinho]	fui um negociador da dívida do Rio de Janeiro, elogiado, inclusive, pela equipe econômica do governo.
106	TEDFLT (105)	Eu [Garotinho]	soube negociar, buscando as melhores condições para a dívida do Rio de Janeiro.
107	TEDFLR (106)	Assim [negociando, buscando as melhores condições para a dívida]	eu [Garotinho] farei com a dívida do Brasil.
108	TIDET (107)	∅ [negociando, buscando as melhores condições para a dívida]	Não há possibilidade de calote.
109	TIDET (108)	∅ [negociando, buscando as melhores condições para a dívida]	Não há possibilidade de moratória.
110	TEDFLT (106)	Eu [Garotinho]	sou um homem responsável.
111	TEDFLT (110)	Comigo [com Garotinho],	não há ( <i>existe</i> ) possibilidade do Brasil ter gasto no ano passado cento e oito bilhões de reais

## Bóris Casoy

112	TEDFLR (111)	Sim. Mas então [se não há possibilidade do Brasil ter gasto no ano passado cento e oito bilhões de reais]	o que ∅ [Garotinho] ∅ [vai] fazer?
-----	--------------	---	------------------------------------

## Anthony Garotinho

113	TIDET (111)	∅ [Eu]	∅ [vou] Reduzir as taxas de juros.
-----	-------------	--------	------------------------------------

## Bóris Casoy

114	TEDFLR (113)	E aí [reduzindo as taxas de juros]	o senhor [Garotinho] não vai criar outros problemas?
-----	--------------	------------------------------------	--

## Anthony Garotinho

115	TIDET (113)	∅ [Eu, Garotinho]	Não ∅ [vou criar outros problemas].
116	TEDER (115)	Que problemas	∅ [eu, Garotinho vou criar]?

## Bóris Casoy

117	TIDER (116)	∅ [Você, Garotinho]	∅ [vai criar problemas] De inflação?
-----	-------------	---------------------	--------------------------------------

## Anthony Garotinho

118	TIDET (114)	∅ [Eu, Garotinho]	Não ∅ [vou criar problemas de inflação, reduzindo a taxa de juros].
119	TEDER (118)	Taxa de juros	não tem nada [a ver] com [taxa de] inflação, Boris.
120	TIDFLR (119)	∅ [Taxa de juros ter a ver com taxa de inflação]	é um equívoco que essa equipe econômica [do Governo de Fernando Henrique Cardoso] desenvolveu para ∅ [a equipe econômica] assustar os brasileiros.
121	TEDET (120)	A taxa de inflação, ela [taxa de inflação]	tem a ver com outras variantes econômicas.
122	TIDET (121)	∅ [taxa de inflação]	Não ∅ [tem nada] com taxa de juros.

Bóris Casoy

		<i>SI - Se a taxa de juros tem a ver com a taxa de inflação</i>	<i>Então isso ocorre com os americanos</i>
123	TEDIR	Os americanos	aumentam a taxa de juros quando o processo inflacionário lá começa a subir.

Anthony Garotinho

		Veja [Você],	Bóris.
		<i>SI - Se a taxa de juros tem a ver com a taxa de inflação</i>	<i>Então isso ocorre com a Unificação da Europa</i>
124	TEDIR	É... quando houve ( <i>aconteceu</i> ) a... Unificação da Europa pra criação da zona do euro,	os países que [os países] tinham é... taxas mais altas [de juros], como por exemplo... é... Portugal e Espanha, temia-se fosse haver ( <i>existir</i> ) inflação [com a redução das taxas de juros]
		Veja [Você],	Bóris.
125	TEDER (124)	que quando houvesse ( <i>acontecesse</i> ) a redução das taxas de juros. pra Ø [a união europeia] fazer uma taxa única pra zona [europeia, do euro].	Ø [Você, Bóris] Sabe o [aquilo] que Ø [aquilo, <i>haver deflação</i> ] houve?
126	TIDFLR (125)	Ø [o que houve]	Ø [foi] Deflação [no início].
		<i>SI - Se houve deflação</i>	<i>Então os preços caíram</i>
127	TEDIR	Os preços	caíram.
128	TEDFLR (127)	Portanto [em função da queda dos preços],	não há essa possibilidade [de baixar juros e aumentar inflação],
129	TEDER (128)	até porque como os juros no Brasil são muito altos,	todo mundo [quem forma os preços] já... já faz embutido [os juros] dentro do preço dos produtos, dentro do preço de tudo que se faz no Brasil... um certo juro.

Bóris Casoy

130	TEDET (119)	O senhor[Garotinho]	acha que essa taxa [juros] pode ser ah... reduzida imediatamente
131	TEDFLR (130)	ou Ø [essa redução dos juros]	depende de uma situação de desenvolvimento, de rearranjo a ser criado?
132	TEDFLT (130)	O senhor [Garotinho]	no primeiro dia de governo poderia reduzir a taxa [de juros]?

Anthony Garotinho

133	TEDFLR (132)	No primeiro dia	Ø [eu] não Ø [poderia reduzir taxa de juros].
134	TEDET (O82)	Nós [Garotinho/partido]	temos uma meta [de redução da taxa de juros].
135	TEDFLT (134)	Nós [Garotinho/partido]	queremos reduzir a taxa de juros atual que [taxa de juros] é de 10% real, descontando a inflação pra 6%.
136	TEDFLT (135)	Nós [Garotinho/partido]	queremos diminuir quatro pontos [da taxa de juros] no primeiro ano de governo.
		<i>SI - Se Anthony Garotinho quer diminuir quatro pontos da taxa de juros no primeiro ano de governo</i>	<i>Então há um motivo</i>
137	TEDIR	Por que [motivo], Bóris,	Ø [Nós] [vamos diminuir quatro pontos da taxa de juros]?
138	TEDER (136)	Se nós [Garotinho/partido, governo] diminuirmos cada pontinho que [cada pontinho] é diminuído,	o país [Brasil] faz uma economia de seis bilhões de reais.
139	TEDER	Quatro pontos [da taxa de juros]	significam que o Brasil vai economizar

	(137)		vinte e quatro bilhões de reais
140	TEDFLR (139)	e esse dinheiro [vinte e quatro bilhões de reais]	vai ser utilizado para Ø [esse dinheiro] aquecer a economia brasileira numa série de programas importantes.

## Bóris Casoy

141	TEDET (082)	Tem uma pergunta aqui	que Ø [a pergunta] é do Marcelo Megli.
142	TEDFLT (137)	Eu [Bóris]	não sei de onde [Marcelo Megli] é.
		<i>SI - Se a pergunta não é da produção [é de Marcelo Negli]</i>	<i>Então é uma pergunta de telespectador</i>
143	TEDIR	Ao telespectador,	eu [Bóris] peço que Ø [o telespectador] coloque ãh... o estado, a cidade.
144	TEDFLT (132)	Se o senhor [Garotinho] e o seu vice forem eleitos	Ø [Garotinho/vice] se comprometem Ø [Garotinho/vice] a fazer um balanço anual à nação Ø [balanço] a ser divulgado por todos os meios de comunicação referentes ao plano de trabalho que [plano de trabalho] o [Garotinho] elegeu e Ø [balanço] realizado anualmente,
		<i>SI - Se Garotinho e vice se comprometem a fazer um balanço anual à nação a ser divulgado por todos os meios de comunicação referentes ao plano de trabalho que o elegeu e realizado anualmente,</i>	<i>Então o povo brasileiro poderá aferir seus compromissos</i>
145	TEDIR	a fim de que o povo brasileiro	possa aferir seus [de Garotinho/vice] compromissos?

## Anthony Garotinho

		Olha	
146	TEDET (142)	Ø [eu]	Ø [vou fazer balanços] com certeza,
147	TEDER (142)	você [Marcelo]	pode ter absoluta tranqüilidade.
148	TEDET (146)	Eu [Garotinho],	[fiz balanços] inclusive, das duas vezes em que Ø [Eu, Garotinho] fui prefeito na minha cidade,
149	TEDFLT (148)	eu [Garotinho]	fazia uma prestação de contas pública à população
		<i>Se Anthony Garotinho prestou contas nas duas vezes em que foi prefeito de sua cidade</i>	<i>Então Anthony Garotinho prestou contas quando foi governador do Rio de Janeiro</i>
150	TEDIR	e como governador do Rio de Janeiro, anualmente,	eu [Garotinho] levava uma grande quantidade de pessoas, duas [mil pessoas], três mil pessoas,
151	TIDFLT (149)	Ø [eu]	chamava a imprensa,
152	TIDET (149)	Ø [eu]	lotava o auditório, lá da UFRJ, no Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
153	TIDET (152)	e Ø [eu]	prestava contas de tudo o que o governo do estado fez.

## Bóris Casoy

154	TIDFLT (141)	Ø [Essa pergunta] Ø [é uma]	Pergunta de José Manuel Gutieres Prieto da cidade de Atibaia, São Paulo, veio pela Internet.
155	TEDFLR	Ele [José Manuel]	pergunta, dentre várias perguntas...

	(154)		
156	TEDFLT (142)	eu [Bóris]	peço que cada um mande uma pergunta, por favor,
		<i>SI – Se o telespectador fizer mais de uma pergunta</i>	<i>Então será impossível a Bóris fazer todas as perguntas a Anthony Garotinho</i>
157	TEDIR	que é... será impossível [para mim]	∅ [eu] fazer todas [as perguntas enviadas].
		<i>SI - Anthony Garotinho é candidato à Presidência do Brasil</i>	<i>Então possui uma visão sobre o sistema penitenciário no Brasil</i>
158	TEDIR	Qual [visão sobre o sistema penitenciário no Brasil]	é a sua [de Garotinho] visão sobre o sistema penitenciário no Brasil?
		<i>SI – Se Anthony Garotinho possui uma visão sobre o sistema penitenciário no Brasil</i>	<i>Então pode considerar que será uma boa idéia a privatização do sistema penitenciário no Brasil passando ao governo a função de fiscalizá-lo.</i>
159	TEDIR	Será	uma boa idéia sua [do sistema penitenciário no Brasil] privatização passando ao governo a função de fiscalizá-lo [sistema penitenciário]?

## Anthony Garotinho

		Olha	[José Manuel],
160	TIDFLR (159)	∅ [sistema penitenciário privado]	não funciona.
161	TEDER (160)	Sistema de presídio	tem que ser público,
162	TEDET (160)	sistema [penitenciário] privado	não funciona.

## Bóris Casoy

		<i>SI – Se o sistema penitenciário privado não funciona</i>	<i>Então o Presídio de Guarapuava no Paraná é uma exceção [funciona].</i>
163	TEDIR	No Paraná, Guarapuava, várias [cidades]...	∅ [o sistema privado] ∅ [funciona]

## Anthony Garotinho

164	TIDFLT (163)	Não, mas... ∅ [Guarapuava, presídio privado do Paraná]	é uma exceção, não é regra.
165	TEDET (153)	Então eu [Garotinho]	queria dizer o seguinte:
166	TEDFLR (159)	o [aquilo] que tem que ser feito [no sistema penitenciário]	é em primeiro lugar, o governo federal assumir os presos que [presos] são de sua [do governo] responsabilidade: tráfico de drogas, tráfico de armas e envolvimento com crimes relacionados tanto a armas quanto à droga pela Constituição Federal e de responsabilidade do governo.
		<i>SI – Se o governo federal tem de assumir os presos que são de sua responsabilidade: tráfico de drogas, tráfico de armas e envolvimento com crimes relacionados tanto a armas quanto à droga pela Constituição Federal e de responsabilidade do governo.</i>	<i>Então tem de criar presídios federais</i>
167	TEDIR	Bóris, quando eu [Garotinho] apresentei em 1999 ao governo federal a proposta da criação de presídios federais,	o governo se comprometeu a] fazê-lo [presídios federais].
		Sabe [Bóris]	



168	TEDER (166)	quantos presídios federais	existem hoje [no Brasil]?
-----	----------------	----------------------------	---------------------------

Bóris Casoy

169	TIDFLT (142)	Não Ø [eu]	Não tenho essa conta [de quantos presídios federais existem].
-----	-----------------	------------	---

Anthony Garotinho

170	TEDER (169)	Não tem	Ø [nenhum presídio federal].
171	TEDFLT (170)	Não tem	nenhum [presido federal] funcionando.
172	TEDFLT (138)	Então nós [governo]	temos que ter presídios federais para poder separar criminosos [sujeitos] envolvidos com este tipo de crime dos criminosos éh... que Ø [criminosos/sujeitos] praticam os crimes comuns,
173	TEDER (172)	sujeito que [sujeito] discutiu com outro por causa de futebol, bebida e Ø [sujeito] acabou matando... vai para preso uma pessoa envolvida com assalto, esse tipo [de criminoso] de pessoa	Ø [o governo] tem que separar do traficante de drogas. E armas

Bóris Casoy

174	TIDFLT (169)	Ø [Eu, Bóris]	Ø [tenho aqui] Mais uma pergunta...
-----	-----------------	---------------	-------------------------------------

Anthony Garotinho

175	TEDFLT (173)	e [esse tipo de criminoso comum]	Ø [o governo] Ø [tem] colocar pra trabalhar.
176	TEDFLT (173)	Esse outro tipo de criminoso, o criminoso comum, ele [o criminoso comum]	tem que trabalhar, Bóris.
177	TEDET (153)	eu [Garotinho]	assumi o Rio de Janeiro com 4% dos presos trabalhando.
178	TEDER (000)	Hoje [dia 23 de setembro de 2002],	eu [Garotinho] deixei, entre trabalhando e estudando, quando Ø [eu] saí do governo [do Rio de Janeiro] há seis meses atrás ( <i>mera circunstância temporal</i> ), Ø [deixei] 43% dos presos trabalhando,
179	TEDER (177)	porque o estado [do Rio de Janeiro]	gasta para manter um preso seiscentos e cinqüenta reais no mínimo.
		<i>SI Se o governo gasta para manter um preso seiscentos e cinqüenta reais no mínimo.</i>	<i>Então o governo deve gastar para manter milhares de trabalhadores seiscentos e cinqüenta reais no mínimo</i>
180	TEDIR	Milhares de trabalhadores	[no Brasil] não têm esse dinheiro [seiscentos e cinqüenta reais] como salário trabalhando.

Bóris Casoy

		Sim	
--	--	-----	--

Anthony Garotinho

181	TIDFLT (179)	Então [o Estado/o Estado do Rio de Janeiro]	tem que botar esse cidadão [o presidiário] pra trabalhar, pra produzir.
-----	-----------------	---	---

Bóris Casoy

182	TEDET	Agora eu [Bóris]	pergunto:
-----	-------	------------------	-----------

	(174)		
		<i>S1 Se tem que botar esse cidadão pra trabalhar, pra produzir</i>	<i>Então de haver verbas</i>
183	TEDIR	haverá	verba pra Ø [o governo ] fazer isso tudo?
		<i>S1 Se o estado colocar criminosos para trabalhar</i>	<i>Então há necessidade de criação de mais presídios federais</i>
184	TEDIR	Porque a... as... necessidades [de criação de presídio [federal]	a... são claras, [as necessidade] são reconhecidas.
		<i>S1 Se o governo criar novos presídios</i>	<i>qualquer pessoa assinará embaixo</i>
185	TEDIR	Qualquer pessoa	assinaria pra baixo essa sua [proposta de criação de presídios federais], assinaria embaixo essa sua [de Garotinho] proposta.

## Anthony Garotinho

186	TEDER (185)	Mas os presídios federais	não saíram por falta [de planejamento].
-----	-------------	---------------------------	---

## Bóris Casoy

		<i>S1 – Se os presídios federais não saíram</i>	<i>Então isso ocorreu por falta de dinheiro</i>
187	TEDIR	De dinheiro	[Os presídios federais não saíram por falta de dinheiro].

## Anthony Garotinho

188	TEDER (187)	NãoØ [os presídios federais] Ø [não saíram por questão de dinheiro],,	até porque o governo federal transferiu muita verba pros estados, não pra construção de presídios.
		<i>S1 – Se o governo federal transferiu muita verba pros estados, não pra construção de presídios</i>	<i>Então faltou planejamento</i>
189	TEDIR	Faltou	realmente foi um planejamento[do governo federal]
		Veja	Bóris,
		<i>S1 - Se há necessidade de criação de presídios</i>	<i>Então há problemas na segurança pública</i>
190	TEDIR	essa questão da segurança pública,	ela [questão da segurança pública] é muito importante.
191	TEDFLT	Ela [essa questão da segurança pública]	precisa ser tratada com responsabilidade.
192	TEDFLR (178)	Eu [Garotinho]	Ø [fiz] no Rio de Janeiro,
193	TIDFLT (192)	até porque Ø [eu]	sabia das dificuldades do Rio de Janeiro, antigas, muitos anos.
194	TEDFLT (155)	Você [...]	sabe que Ø [você] é jornalista experiente, que o Rio de Janeiro vem há muitos anos (circunstância temporal) enfrentando esses problemas [de segurança],
195	TEDFLT (192)	eu [Garotinho]	me preparei para Ø [eu] enfrentar o problema [de segurança].
196	TEDFLT (195)	Eu [Garotinho]	tenho alguns livros publicados [sobre segurança pública],
197	TIDFLT (196)	Ø [eu]	fui ver as experiências das Scotland Year,
198	TIDET (197)	Ø [eu]	fiz cursos de segurança na França.
		<i>S1 – Se Anthony Garotinho possui todas essas credenciais</i>	<i>Então tem autoridade para propor uma solução para o problema da segurança pública</i>
		<i>S2 – a solução do problema da segurança pública</i>	<i>é separar o crime em delinquência e crime organizado</i>

199	TEDIR	O que [separar o crime em delinquência e crime organizado]	ocorre, Bóris?
200	TEDET (199)	O crime	tem que ser separado em delinquência e em crime organizado.
201	TEDFLR (200)	A delinquência, ela [a delinquência]	só pode ser encarada com programas preventivos, programas de inclusão, programas evitem que o jovem caia na marginalidade
202	TEDFLT (172)	Nós [governo]	fizemos no Rio de Janeiro programas chamando “Jovens para pela paz”, que Ø [programas] ofereciam bolsas de trabalho pra dez mil jovens das comunidades carentes do Rio de Janeiro.
203	TEDER (202)	Ainda, sim, isso [programa]	ainda é muito pouco.
204	TEDFLR (200)	Agora [com relação ao crime organizado],	porém, o crime organizado tem que ser entendido na sua mecânica,
205	TEDFLR (204)	que também não existe o crime organizado,	[mas] existe o crime organizado da droga, de automóveis que Ø [crime organizado] roubam automóveis, rouba carro, carga
		<i>SI Se existe o crime organizado da droga, de automóveis que roubam automóveis, rouba carro, carga</i>	<i>Então são vários os tipos de crimes organizados</i>
206	TEDIR	São	vários os tipos de crimes [organizados],
207	TEDFLR (206)	então o crime organizado	só pode ser combatido com inteligência.
208	TEDFLR (207)	Então... por exemplo, como [combatemos o crime com inteligência] é que	Ø [nós/governo] conseguimos fazer que o nível de seqüestro no Rio caísse tanto?
209	TIDER (208)	Ø [nós]	Ø [fizemos] [o nível de seqüestro cair tanto] Com inteligência.
		<i>SI – Se o nível de seqüestro caiu tanto no Rio de Janeiro</i>	<i>Então o governo de Anthony Garotinho tem desempenho melhor que o governo que o antecedeu</i>
210	TEDIR	Os três primeiros anos do governo que [o governo] me [Garotinho] antecedeu,	o Rio de Janeiro teve 243 seqüestros
211	TEDIR	No último ano do meu governo,	foram ( <i>ocorreram</i> ) cinco [seqüestros] apenas.

## Bóris Casoy

		<i>SI – Se o desempenho do governo Garotinho foi tão bom e existe uma acusação de acordo com traficantes</i>	<i>Então ele os obteve por meios ilícitos</i>
212	TEDIT	Agora, existe uma acusação	de que o senhor [Garotinho] teria, ou a sua [Garotinho] polícia teria feito um acordo com os traficantes.
213	TEDFLR (212)	Que acordo [a polícia fez com os traficantes]	não Ø [eu] sei.
		<i>SI – Se Garotinho saiu do governo e o índice de seqüestros aumentou</i>	<i>Então houve um acordo com os traficantes</i>
214	TEDIT	O fato [Garotinho saiu do Governo e o crime aumentou] é que	o senhor [Garotinho] deixou o governo [do Rio de Janeiro], no dia seguinte, volta o seqüestro [no Rio de Janeiro], volta absolutamente o crime organizado.

## Antony Garotinho

215	TEDFLR (214)	O seqüestro	não voltou [para o Rio de Janeiro].
216	TEDFLT	O seqüestro	não voltou [para o Rio de Janeiro], não a

	(215)		isso, absolutamente.
217	TEDER (216)	O Rio de Janeiro	tem hoje uma delegacia anti-sequestro que [delegacia anti-sequestro] é considerada a melhor de toda a América do Sul.
218	TEDFLR (217)	Não tem	nenhuma [delegacia anti-sequestro] igual com respeito aos demais [estados, países],
219	TEDER (218)	mas ela [delegacia anti-sequestro]	foi treinada, preparada.
220	TEDFLR (000)	Hoje [23 de setembro de 2002]	∅ [a delegacia anti-sequestro] é uma delegacia [a delegacia anti-sequestro] que [delegacia anti-sequestro] tem profissionais de alto nível.

## Bóris Casoy

221	TEDFLR (212)	O senhor [Garotinho]	conseguiu, na sua opinião, resultado efetivo na queda da criminalidade?
222	TIDFLT (221)	Quer dizer, [o senhor] ∅ [conseguiu]	definitivo, algo que possa... computado

## Antony Garotinho

		Veja	[Você]...
--	--	------	-----------

## Bóris Casoy

223	TEDET (221)	ou o senhor [Garotinho]	fez uma contensão?
-----	----------------	-------------------------	--------------------

## Anthony Garotinho

		Veja	[Bóris],
224	TEDFLT (207)	na área do crime organizado, em relação a seqüestro,	[nós/governo] tivemos bons resultados.
225	TEDFLR (205)	Em relação a roubo de automóveis,	os índices caíram.
		<i>SI Se há roubos de automóveis</i>	<i>Então é preciso recorrer as seguradoras.</i>
226	TEDIR	As seguradoras	chegaram a determinado momento a reduzir o preço do seguro de automóveis no Rio de Janeiro,
227	TIDET (211)	mas [nós/governo]	não conseguimos a mesma coisa em relação a droga,
228	TEDFLR (227)	porque, é isso [relação a droga] que ∅ [isso]	eu [Garotinho] queria explicar a você [Bóris],
		<i>SI – Se a polícia prende um traficante</i>	<i>Então o crime organizado repõe o traficante preso</i>
229	TIDET (227)	por mais que [nós/governo] prendêssemos traficantes	[o crime organizado repõe o traficante preso] <sup>27</sup>
		veja,	Bóris,
230	TEDET (227)	nós [governo]	prendemos 29 dos 30 maiores traficantes do Rio de Janeiro.
231	TIDFLR (230)	Esse [traficante] que [esse traficante] foi preso agora, o Elias Maluco, ele [Elias Maluco]	é figurinha no mundo do crime, perto de Marcelo Pequede que nós [governo] fomos buscar com a inteligência do Rio de Janeiro em Tramandaí, Rio Grande do Sul.
232	TEDFLT (230)	Nós [governo]	prendemos o próprio Fernandinho Beiramar numa ação conjunta com no Ministério Público do Rio de Janeiro com o serviço de inteligência, enfim...

<sup>27</sup> O rema ficou implícito e manifesto apenas para Garotinho.

**Bóris Casoy**

			Na Colômbia.
--	--	--	--------------

**Anthony Garotinho**

			Na Colômbia.
233	TIDFLT (232)	∅ [Nós/governo]	Fomos buscar gente no Mato Grosso,
234	TIDET (233)	∅ [Nós/governo]	fomos buscar gente no interior de São Paulo,
235	TIDET (234)	∅ [Nós/governo]	fomos buscar gente na Paraíba.
		<i>SI A Paraíba</i>	<i>Possui uma delegada, chefe da Polinter,</i>
236	TEDIR	A delegada, chefe da Polinter da Paraíba,	era integrante do sistema de droga do seu Fernandinho Beiramar.
237	TEDIR	Mas o que [a reposição do traficante preso]	acontece,
238	TEDET (235)	quando a gente [Nós/governo] prende um traficante,	já existe uma organização estabelecida que [organização] logo repõe uma outra pessoa em seu lugar.
		<i>SI – O governo</i>	<i>combate o crime organizado fechando as fronteiras.</i>
239	TEDIR	Então como [fechando as fronteiras] é que	se combate [crime organizado],
240	TEDIR	como [fechando as fronteiras] é que	tem que se combater o tráfico de drogas e armas de forma efetiva no Brasil?
241	TIDIT	∅ [Nós/governo]	fechando fronteiras brasileiras.
242	TEDFLR (234)	São Paulo	tem fábrica de fuzil AR15,
243	TIDFLT (242)	∅ [São Paulo]	não tem!
244	TEDFLR (232)	O Rio de Janeiro	tem plantação de maconha,
245	TIDFLT (244)	∅ [O Rio de Janeiro]	não tem!
246	TEDET (243)	São Paulo	tem plantação de maconha,
247	TEDFLT (246)	[São Paulo]	não tem!

**Bóris Casoy**

		<i>SI – se a solução é fechar as fronteiras</i>	<i>Então o candidato Anthony Garotinho sabe como fazer isso</i>
248	TEDIR	Agora, como [de que maneira]	[governo vai] fechar fronteiras gigantescas como as [fronteiras] brasileiras?

**Anthony Garotinho**

249	TIDER (248)	∅ [governo]	[pode fechar fronteiras gigantescas como as fronteiras brasileiras] Monitorando por satélite.
250	TEDFLT (193)	Se você [Bóris] for ao ITA, Instituto de Tecnologia da Aeronáutica e [você] pedir [ao ITA, Instituto de Tecnologia da Aeronáutica] que se desenvolva um trabalho,	já há ( <i>existe</i> ) um trabalho iniciado, que se [trabalho iniciado] receber um pouco de aporte por parte do governo, nós [a gente, brasileiros] vamos ter nossas fronteiras monitoradas por satélite e ∅ [nós/governo] ∅ [vamos] aumentar o efetivo da polícia federal
251	TEDER	pra que a gente [nós, povo, polícia]	impeça de entrar drogas e armas no país

	(250)		na quantidade que entram $\emptyset$ [drogas e armas].
		Veja,	Bóris

Bóris Casoy

		<i>SI Se Garotinho quer impedir a entrada de drogas e armas no país na quantidade que entram</i>	Então tem que ter dinheiro
252	TEDIR	Tem	dinheiro pra tudo, governador?

Anthony Garotinho

253	TEDFLR (249)	Mas, Boris, isso [monitorar as fronteiras]	é uma prioridade,
-----	--------------	--	-------------------

Bóris Casoy

		Se é uma prioridade e tem de haver dinheiro para isso	Então a solução é aumentar os impostos
254	TEDIR	$\emptyset$ [O governo] Tem	que $\emptyset$ [O governo] aumentar [impostos]...

Anthony Garotinho

255	TEDFLT (236)	A polícia [do Estado] do Rio [de Janeiro]	prende, ano passado, um monte de criminosos.
256	TIDFLT (255)	$\emptyset$ [A polícia do Estado do Rio de Janeiro]	Retirou de circulação 13 mil armas.
257	TEDFLR (256)	Quantas armas	a polícia de São Paulo tirou de circulação?
258	TIDFLR (257)	[a polícia de São Paulo }	[tirou de circulação] uma infinidade [de armas]
259	TEDFLT (255)	Então, é melhor $\emptyset$ [a polícia] impedir a entrada dessas armas pelos portos, $\emptyset$ [a polícia] impedir a entrada dessas armas pelos portos, aeroportos, através de uma ação efetiva da polícia federal e monitorar as nossas fronteiras	do que depois que elas [armas] se espararam,
260	TEDFLT (258)	elas [armas]	ficam jogadas por todos os bairros da periferia,
261	TEDET (258)	a polícia	tentar... ficando... buscando uma [arma] por uma [arma].
262	TEDFLR (261)	Isso [busca de armas]	é uma [coisa]... impossível.

Bóris Casoy

263	TEDFLT (223)	O senhor [Garotinho]	aumentou o efetivo no Rio?
-----	--------------	----------------------	----------------------------

Anthony Garotinho

264	TEDFLR (263)	Eu [Garotinho]	aumentei 50% [o efetivo do Rio de Janeiro].
265	TEDFLT (255)	A polícia do Rio [de Janeiro]	tinha 28.000 homens [de efetivo] quando eu [Garotinho] assumi
266	TEDFLT (264)	e eu [Garotinho]	contratei mais 15000 [de efetivo].

Bóris Casoy

267	TEDFLT (266)	O sr [Garotinho]	foi beneficiário de impostos da Petrobrás, tudo isso ou $\emptyset$ [tudo isso] não
-----	--------------	------------------	---

## Anthony Garotinho

		<i>SI Se Garotinho foi beneficiário de impostos da Petrobrás</i>	<i>Então a arrecadação do Rio aumentou.</i>
268	TEDIR	A arrecadação do Rio	aumentou, efetivamente
		<i>SI Se a arrecadação do Rio aumentou através da Petrobrás</i>	<i>Então o preço do petróleo aumentou</i>
269	TEDIR	porque o preço do petróleo	aumentou
		<i>SI Se a arrecadação do Rio aumentou</i>	<i>Então a produção do petróleo aumentou</i>
270	TEDIR	e a produção do petróleo	aumentou
271	TEDER (254)	e também porque nós [governo]	fizemos uma política inteligente de ICMS, reduzindo as alíquotas do ICMS e alargando a base de cobrança.

## Bóris Casoy

272	TEDFLT (182)	Eu [Bóris]	tenho uma pergunta que eu [Bóris] acho interessante, de um servidor público, é o Francisco Costa, é de Brasília
273	TEDFLT (272)	e...eu [Bóris]	vou deixar pro próximo bloco.
274	TEDET (013)	Nós [Bóris e Rede Record]	vamos encerrar esse bloco agora [com essa pergunta],
275	TIDER (272)	Que Ø [essa pergunta]	é o seguinte:
		Se há problema na conta da previdência	Então o candidato Garotinho possui uma forma de equacionar a conta da previdência
276	TEDIR	Como [forma de equacionar a conta da previdência]	Ø [o senhor] Ø [vai] equacionar a conta da Previdência?
277	TIDER (276)	Ø [o senhor]	Respeitará os direitos adquiridos dos servidores públicos?
278	TEDET (275)	O senhor [Garotinho]	tem falado numa nova Previdência
279	TEDFLT (273)	e eu [Bóris]	acrescento à pergunta de Francisco Costa o seguinte:
		<i>Se há uma nova previdência</i>	<i>Então o candidato Garotinho possui uma solução para a atual previdência.</i>
280	TEDIR	o que [solução para a atual previdência.]	vai acontecer (o que o senhor fará) com a atual Previdência?
		<i>SI - Se há uma nova previdência</i>	<i>Então o regime previdenciário vai mudar.</i>
281	TEDIR	O regime [previdenciário]	vai mudar [com a nova/futura Previdência]?
282	TEDER (280)	A futura [nova Previdência]	pode-se Ø[o governo] alterar muito bem, e tudo isso
283	TEDFLR (278)	mas esta Previdência [atual]	quem vai ficar com o passivo que [o passivo] já é gigantesco?
		<i>SI - Se ninguém assumir o passivo da atual previdência e</i>	<i>Então o estado vai continuar mantendo</i>
284	TEDIR	O Estado	vai continuar a... mantendo a Previdência?
285	TEDFLT (273)	Eu [Bóris]	vou deixar pro próximo bloco, nesse programa especial,
286	TEDFLT (274)	quando nós [Bóris e Rede Record]	vamos continuar entrevistando o governador Antony Garotinho, o ex-governador do Rio de Janeiro, candidato à presidência da República pelo PSDB.

Este trabalho foi digitado conforme o  
Modelo de Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem  
da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL  
desenvolvido pelo Prof. Dr. Fábio José Rauen.